CALAFRIO
H.Q. DE TERROR EM NOVA DIMENSÃO!
R$ 15,00
58
MATÉRIAS E
H.Q.S ESPECIAIS!
ESTRÉIA:
CINE CALAFRIO
REVISTAS ESPECIALIZADAS
CALAFRIO NOS EVENTOS
QUEM É QUEM: MARCATTI
IMAGEM&AÇÃO:
CENTENÁRIO DE
KIRBY E EISNER
HQP SCANS
BENÉ - KOHATSU - PURPER - DANTON - FERREIRA - AGUIAR
KAAPORA - SAIDENBERG - MHAIS - SIDEMAR - ZALLA

Editorial

Bem-vindos, condenados leitores.

Recuperados dos ataques dos palhaços?

E quem diria? Número 58! O número com que tudo começou. Essa cabalística edição. O número 58 representa o parto de todas as edições de **Calafrio** e **Mestres do Terror** que foram publicadas desde 2015. Entre 2013 e 2014 adquiri as edições de **Calafrio – Edição de Colecionador**, na Tutatis e no estande da Comix na Gibicon, e faltou apenas a edição 58. No dia 11 de julho de 2015, então visitando São Paulo para a festa de 90 anos da minha avó, não encontrei a edição na loja da Comix. Aproveitei que minha tia mora perto do apartamento do **Rodolfo Zalla** (e sede da **Editora D-Arte**), liguei para o Mestre para perguntar se poderia ir buscar um autógrafo e se ele tinha a referida edição. Consegui os dois.

Foi quando começou a sucessão de conversas e eventos que culminou no relançamento das revistas sob esta supervisão. Tempos depois, foi visto que a Comix ainda tinha a edição 58 disponível, portanto, reconheçam a obra e sorte do destino por não a ter encontrado na loja! Ou não haveria retorno de **Calafrio** e **Mestres do Terror**!

Nesta 11ª edição do relançamento (falta apenas uma para empatar com a série **Edição de Colecionador** do CLUQ, que durou três anos e meio) o leitor encontrará HQs inquestionáveis. Um clássico de **Joe Bennett** é reapresentado; **José Aguiar**, um dos expoentes do quadrinho curitibano, adapta um conto de **Machado de Assis**; o anárquico **Sérgio Mhais** e o excelente **Juliano Kaapora** nos assustam com um tema bem atual de desordem civil; **Gian Danton** nos apavora com demônios desenhados por **Fábio Purper** e um psicopata por **João Ferreira**. Pensam que o Gian ficou por aí? Que nada, nesta edição inicia uma série dele com bios de psicopatas reais, em cada HQ um assassino serial será apresentado; e para esta estreia o desenhista convidado será nada menos que o inigualável **Edson Kohatsu**.

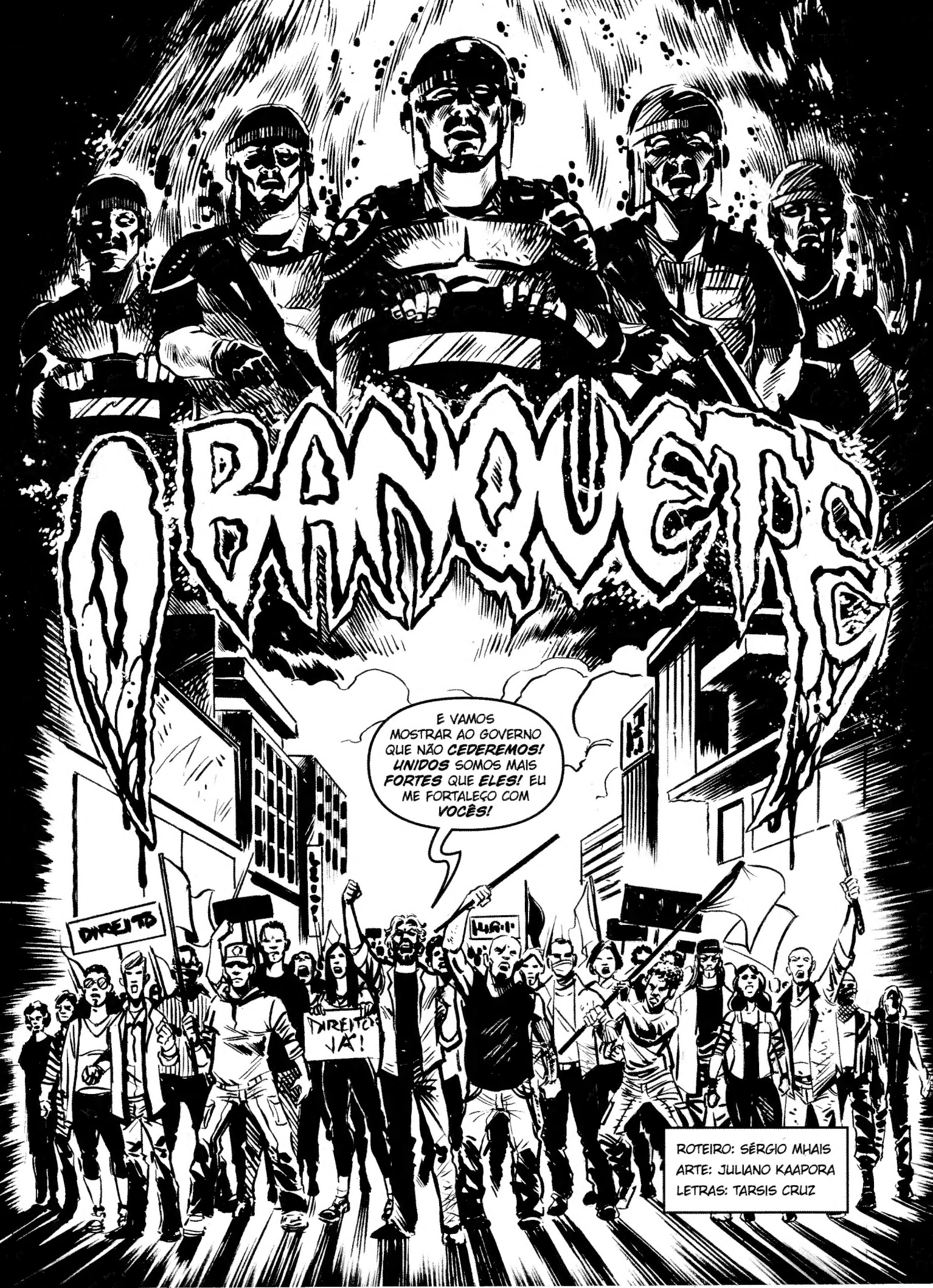
Nas seções, é demonstrada uma das provações pelas quais passa um editor independente na **Mala Direta**. A matéria sobre os editores nacionais volta em outra edição e, desta vez, é explorado um pouco das revistas especializadas em quadrinhos publicadas no Brasil. O **Capiau Contra o Diabo** é um filme de horror para estrear e que também abre a nova seção **CineCalafrio**. Ainda, nova **Crônica do Saiden**; **Imagem&Ação** de **Sidemar**, relembrando o centenário de dois monstros da HQ mundial neste ano, **Jack Kirby** e **Will Eisner**; e a **Quem é Quem nos Quadrinhos** traz um ícone das HQs nacionais, o **Marcatti**; para finalizar, **Capa Clássica** com a edição natalina da **Calafrio 13.**

Que venha a 13ª edição com **Calafrio 59**, quando ultrapassará a marca das 12 edições da referida coleção; que venha a edição 65 de **Calafrio**, quando unirá a numeração com as edições do CLUQ; que venham mais edições, quando vence o quadrinho nacional.

Daniel Saks
Editor

CALAFRIO

CALAFRIO Nº58 – DEZEMBRO/2017 – PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE EM PARCERIA COM A EDITORA CULTURA E QUADRINHOS LTDA. REDAÇÃO: RUA JORNALISTA ALCEU CHICHORRO JR., 435 CASA 1, CURITIBA (PR). EDITOR: DANIEL SAKS. DIAGRAMAÇÃO: SIDEMAR DE CASTRO. CAPA: CHIBBA. COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: BENÉ NASCIMENTO, EDSON KOHATSU, FÁBIO PURPER, GIAN DANTON, JOÃO FERREIRA, JOSÉ AGUIAR, JULIANO KAAPORA, LUIZ SAIDENBERG, SÉRGIO MHAIS, SIDEMAR, ZALLA. PROIBIDA REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA REVISTA SEM AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO DO EDITOR.


E VAMOS MOSTRAR AO GOVERNO QUE NÃO CEDEREMOS! UNIDOS SOMOS MAIS FORTES QUE ELES! EU ME FORTALEÇO COM VOCÊS!
DIREITO
DIREITOS JÁ!
ROTEIRO: SÉRGIO MHAIS
ARTE: JULIANO KAAPORA
LETRAS: TARSIS CRUZ

NÃO CHAMEM A ATENÇÃO DE **FORMA ALGUMA**, NINGUÉM DEVE **MORRER**.
VÃO ESTAR **FILMANDO**.

EM CASO DE **CONFLITO**, A **IMPRENSA** ESTARÁ CONOSCO.
NÃO TEMAM O **CONFRONTO!**

DE FORMA ALGUMA DERRAMEM **SANGUE**.
ELES ESTÃO **ARMADOS**, MAS NÃO PODEMOS PERMITIR **SANGUE!**

SANGUE NÃO DEVE SER PERDIDO, MAS SE FOR VIRA UMA **BANDEIRA!**
VIDA PERDIDA VIRA **MARTÍRIO!** HOJE SOMOS HERÓIS DO **MOVIMENTO TRABALHADOR!**

E TENHAM MISERICÓRDIA...
...SOCORRAM TODOS OS GREVISTAS FERIDOS QUE FOREM ABANDONADOS PELOS SEUS COMPANHEIROS!
E OFICIALMENTE ELES MESMOS DEVEM NOS SOCORRER EM SUAS AMBULÂNCIAS CASO NOS MACHUQUEM.
LEMBREM-SE!
ELES DEVEM SER PROTEGIDOS DELES MESMOS!
A POLÍCIA E O GOVERNO OBEDECEM O CAPITAL!
ABAIXO A BARREIRA POLICIAL!
VAMOS INVADIR OS PRÉDIOS!
PEDRADA NELES!

TRUNC!
PAU!
KAAPOW!
BIKAAA!
SKRAAAK!
KRAK.K..
KRAAK!
PAU!
PAU!

TAMP!
SSSSSHHH
COF!
COF!
AGORA, ATIREM EM ALGUNS DOS DOIS LADOS!

BANG!
POW!
PAK PAK!
AAAWWAAAAAAAAAAAAAAAAAA
POW!
SPRAK!
SPLOSH!

JÁ ESTAVA NA HORA DE UM BANQUETE DESSES!
NEM LEMBRO QUANDO FOI O ÚLTIMO.
ESTÁ CADA VEZ MAIS DIFÍCIL CONSEGUIR GADO DE QUALIDADE SEM CHAMAR ATENÇÃO DA SOCIEDADE.
MAIS LIMPO QUE OS NOIAS QUE CONSEGUIMOS NAS RUAS.

SORTE QUE VOCÊS PROMOVERAM ESSA CONFUSÃO.
NÃO DÁ BARATO, MAS SANGUE DE TRABALHADORES INOCENTES É BEM MELHOR!
KANDORA 17

MALA DIRETA

A seção de correspondência da revista **Calafrio**
Um tributo a **Reinaldo de Oliveira**

Por **Daniel Saks**

Escrevam para: *revistacalafrio@gmail.com*

Amigo Sempre Presente

Grande Daniel, enfim me recuperei do impacto de ler a **Calafrio 57**, ver a foto que tiramos no FGdQ (que honra ter uma foto estampada nas páginas da **Calafrio**). Velho, a evolução gráfica foi evidente, o Sidemar fez um excelente trabalho na diagramação. A capa do Fábio "Spektro" Chibilski, está linda, reparei uma semelhança entre o palhaço da capa e o bom e velho palhaço Bozo (do meu tempo de garoto nas tardes do SBT), será que é isso mesmo? Que deleite poder rever um trabalho do grande Flávio Colin, sou fã do estilo dele, me lembro como se fosse antes de ontem, que eu me deparei pela primeira vez com a arte dele no gibi Lobisomem da Bloch e virei fã do seu traço. Quanto aos novos artistas, o Max Garcia (O Palhaço) me agradou bastante, achei a HQ apesar de curta, muito eficiente. "O Sorriso Está nos Balões" tem roteiro muito bom, gostei bastante, quanto a arte da Celina Pacheco, não faz muito meu estilo, mas não comprometeu a história. É muito bom ver as garotas participando e desenvolvendo HQ´s de terror. A dupla Rita Maria e o veterano e competente Tony Fernandes também nos agraciaram com uma HQ competente. As sessões estão excelentes, mantendo um alto nível de informações e que surpresa maravilhosa quando me deparei com o Daniel Azulay no Quem é Quem nos Quadrinhos! Foi uma homenagem muito justa. Grande abraço, e força, irmão, força para conseguir manter essas publicações circulando. Obrigado por não deixar a HQ de terror desse país morrer.

Cássio Witt
São Paulo – SP

*Valeu Cássio. Realmente as atrações e novidades de **Calafrio 57** agradaram. Para mim também foi uma honra conhece-lo no FGdQ e depois ainda nos encontramos em Sampa para dar uma corrida pelos pontos de vendas do Centrão. Eu nem posso falar nada sobre a presença do Colin na **Calafrio 57**, foi o sonho que achei que nunca realizaria. A capa e a HQ, o Fábio fez uma mescla de Bozo, Pogo e Pennywise, ficou muito assustador. Em uma edição temática de palhaços, poucos cartunistas seriam tão adequados quanto o Daniel Azulay, e olha que a criançada não faz ideia do que perdeu por não ter assistido o programa dele na TV! Sobre as mulheres nas HQs, serão sempre bem-vindas.*

Ele Gostou!

Boa noite Daniel, tudo bem? Acabo de ver a **Calafrio nº 57**, e reforço minha opinião anterior. Contudo, devo dizer que estou muito feliz em ver que as mulheres finalmente deram o ar da graça na revista (já não era sem tempo). Dou meus parabéns e as boas vindas às duas estreantes, Rita Maria Felix e Celina Pacheco, aliás, adorei o trabalho da Celina, é de longe o melhor roteiro que eu li desde que a revista voltou pelo seu comando. Os desenhos dela também são bons! Parabéns! Quem sabe se o que a revista precisa para alcançar o sucesso definitivo não seja através da maior participação delas? De qualquer forma, espero ainda continuar a ver material clássico, mesmo que poucas páginas ou que não sejam inéditas! Grande abraço!

Alexandre Hendges dos Reis
Embu das Artes - SP

*Alexandre, não imagina a satisfação que foi finalmente ler um elogio seu pelo trabalho dos artistas não clássicos! Igual a você e o Cássio, todos querem a presença de escritoras e desenhistas, elas estarão sempre presentes, só basta enviarem seus trabalhos. A Rita já havia brilhado com vários trabalhos numa edição da Neo Stigma do Fábio. Já a HQ de leitor do Pier e da Celina agradou muitos dos leitores que se manifestaram. E isso serve de estímulo para que essa jovem desenhista de 13 anos desenvolva seu talento. Também tenho que lhe agradecer, por encontrar o leitor que enviou uma carta (publicada em **Mestres do Terror 67**).*

Graças a você, que foi procurar o interessado no endereço dele, foi fechada mais uma venda em sua cidade, já são três leitores em Embu das Artes, muito obrigado.

Corona dá as caras

Tenho uma dívida comigo mesmo com relação aos quadrinhos de terror. Quero ser colaborador assíduo da revista e de outros projetos que possam aparecer. Estou valorizando os desenhos, a quadrinização, o roteiro com uma temática hipnotizadora e cativadora de leitores. Uma dica: busque patrocinadores de rodapé de página. Pequenas contribuições que possam reduzir grandes custos. Pode procurar empresas, fornecedores de negócios ligados aos adultos. Entre em contato com o Fábio, quero fazer uma parceria com ele. Ele já fez isso antes comigo. Ele trabalha as minhas HQ no lápis e as montaria para publicação. Envie-me a tabela, caso tenha; poderei ir pensando num valor por página de hq e pôsteres. A intenção é cobrar um valor que ajude. Caso dê um jeito de diagramar (a colocação de balões e o texto) poderei fazer, de início duas HQs, uma já tá pronta, falta colocar os balões e o texto.

Siufleds Corona
Brasil

*Corona, obrigado pelas sugestões e pelo interesse de publicar na **Calafrio**. Para maior chance de publicação, mande HQs prontas. Se seu interesse é trabalhar com o Fábio, procure-o, parece que vocês já tiveram contato. Entrego uma revista e pago entre R$X e R$XX por página acabada. É pouco, eu sei, mas esse simbólico significa o que posso pagar para dizer, ao menos, que pago. As revistas estão me dando prejuízo, cada edição de R$X00 a R$X00 após seis meses do lançamento.*

Corona volta

O que acha desta HQ? Se gostar e interessar, e acertarmos o pagamento, envio o texto.

Siufleds Corona

Corona, só vieram uma pin-up e umas ilustrações. Não veio HQ.

Corona Insiste

Gostaria de saber se vai aproveitar a HQ que lhe mandei. Converse com o Fábio para ele fazer a diagramação, colocar os textos, os balões. Quero voltar a colaborar, tentarei fazer umas HQs mais completas (curtas), mas esta que enviei gostaria que fosse diagramada por aí.

Siufleds Corona

Corona, do que está falando? Voltar a colaborar? Você só enviou ilustrações, o Fábio disse que não tem nada seu. Ainda tenho espaço na próxima ***Calafrio****, mas você precisa me enviar uma HQ pronta para eu poder avaliar! Uma pin-up de mulher nua com uma barata é muito pouco para eu e muitos leitores sóbrios entendermos o enredo.*

Corona não se toca

Qual HQ? A que eu mandei tá finalizada! Falta só colocar os balões com o texto e diagramar. Caso o Fábio possa fazer tais serviços, poderei fazer colaborações de uma HQ de 4 a 6 páginas por revista e vários pôsteres. Quando falei com ele, disse que tudo seria com você, ele tá fazendo apenas o trabalho pessoal dele.

Siufleds Corona

Então é só mandar a HQ pronta para publicação que me interesso em publicar. Qualquer negociação de preços e publicação é comigo mesmo. No entanto, eu não tenho recursos para diagramar, letreirar e nem artefinalizar desenhos. Se você tiver a HQ em arquivo, me envie e estudo a publicação. Não posso publicar o que não me mandam, correto? Eu não vi nenhuma HQ sua até agora!

Corona, por favor...

Pode censurar, e rever a imagem que não quer mostrar; por ter cena desagradável sexual, tem este meu apoio. Sei que é importante entrar nas escolas, conquistar leitores, professores e não promover a pornografia, tem este meu apoio. Seremos parceiros no sucesso da revista. Poderemos conversar, quero ser o representante da mesma no meu estado. Já havia conversado com o editor anterior, que havia topado, mas passou a revista para você. Poderemos ver a promoção da mesma no meio acadêmico, nas escolas, empresas, entre os jovens e os adultos fãs do terror. Escrevo contos de terror. Interessaria publicar contos de terror, ou um livro de terror? Tenho mais de 3000 leitores. Eu não coloco erotismo exagerado, nem pornografia, fica tranquilo. Mandarei a HQ completa. Com relação a ficar mais escuro, é que foi planejada assim. Faço uma nova HQ e pôsteres, posso mandar até que data?

Siufleds Corona

Meu caro Siufleds, novamente não me mandou uma HQ. Me mandou uma página com três quadros com um desenho razoável. Isso não me diz nada. Tem um desenho legal que fica escuro na impressão e cuidado com erotismo demais nas HQs. Eu não quero publicar pornografia, e nem erotismo exagerado nessas revistas. Economize nosso tempo. Sempre que quiser pode mandar. Meu projeto é uma publicação periódica. Preciso ter um banco de HQs. Agora me pergunto por que alguém com três mil leitores me procura, será que devo me sentir lisonjeado ou vítima? Só imagino o constrangimento dos seus leitores ao lerem os erros gramaticais e ortográficos que eu corrigi para publicar aqui.

A paciência com o Corona esgotou

Quero publicar pôsteres e fazer capas com o auxílio de um designer e parceiro em trabalhos. Qual o valor que está remunerando, inclusive por página de HQ? Quero voltar ao mercado. Sério que só paga aquilo? Não seria melhor encerrar o impresso e ter uma revista on line, onde todos pudessem ganhar bem? Uma HQ, por mais simples que seja, requer tempo precioso de um artista e tempo é dinheiro. O material está caro. A coisa se torna inviável. Busque meios outros para se manter e se ter bons artistas. On line, com patrocinadores internacionais, nacionais, doações dos leitores, tudo seria válido.

Siufleds Corona

Aqui só se fala sério, pois embora você tenha dificuldade de perceber, perder tempo não está entre as minhas preferências, e me surpreende você escrever que tempo é dinheiro! Se você tem a fórmula do sucesso, tente fazer você mesmo. Se quiser, assinamos um contrato com eu lhe cedendo os direitos das revistas e você publica. Quero ver você chegar na segunda edição! Comigo, o Fábio, que como profissional conhece bem o mercado, chegou a quatro e cedeu o caminho para que eu mantivesse as revistas em uma certa periodicidade. Se você não ganha tão bem quanto gostaria com quadrinhos, bem-vindo ao clube, que é grande. Se há alguma dúvida de que faço isso por altruísmo, compre as ***Mestres do Terror****, que desde a* ***65*** *situo todos os leitores sobre as dificuldades que tenho. Adoraria colocar R$3,00 de preço de capa, pagar os artistas uns U$300,00 por página, deixar de ser independente, distribuir um milhão de exemplares nacional e internacionalmente, aumentar a periodicidade, conseguir publicidade, ampliar as revistas para virarem almanaques, e até poder viver disso; mas não consigo tudo isso, simplesmente porque não acontece assim, tem um mundo real aí fora que você não enxerga. Eu trabalho cerca de dez horas por dia, viajo 5.000 km por mês, escrevo uma coluna de jornal e tenho três filhos. Ainda uso parte do meu precioso tempo livre, minhas horas de sono e parte do meu salário para publicar dois totens de uma mídia sem mercado. Então perceba que já tenho "meios outros" para me manter, chama-se Engenharia Química. Tem artista que não aceita o que posso oferecer e não é publicado, tem artista que recebe em revistas, tem artista que não aceita nem o mínimo que posso oferecer para que eu possa pagar a outros o que lhe ofereço. Qualquer outra opção será eu parar de publicar. Por incrível que possa lhe parecer, os mais compreensivos e cientes da dificuldade que passo são artistas excelentes e alguns iniciantes ansiosos por serem publicados, e que você parece desclassificá-los como bons. Se você quer ficar rico produzindo quadrinhos, faça da maneira que sabe e boa sorte. Estarei torcendo por você e até comprando seu material, se for tão bom assim. Outra opção é o mercado externo, tem muito brasileiro produzindo para editores estrangeiros. Vá sem receio, eles pagam melhor que eu. Um abraço, economize seu nanquim, papel, pincéis e meu tempo.*

Alguém pensou que acabou?

Não me entendeu. Eu só falo sério, quem não falou sério foi você. As coisas mudaram e a tendência é que o impresso desapareça, como desapareceram as produtoras de filmes pornôs, que hoje vivem do que fazem para a internet. A sugestão que lhe dei foi das mais honestas e sinceras. Admiro todos que se dedicam aos quadrinhos. Pense na possibilidade de se ter on-line (por que não?). Dou-lhe ainda a ideia: pôsteres ou uma, ou duas páginas (muito bem desenhadas e com uma história envolvente) das histórias envolvidas. O custo das revistas e dos autores serão bancados pelos internautas. Quando fechar a cota de produção a revista será liberada, com o envio para os doadores. Para vencer a resistência

dos que sempre aguardam os doadores, se tenta imprimir a questão de que doem, ou a revista demorará a sair, ou poderá não sair. Algo mais ou menos assim. Não me entendeu bem. Reconheço a sua luta, e quero colaborar para o sucesso. Vamos pensar em meios outros, além do impresso para que se crie um mercado de quadrinhos forte e rico, tanto para os artistas quanto os editores. Existem as possibilidades. Não se preocupe com o que me disse. Não me senti ofendido, ou magoado. Entendo a sua posição, esforço, dificuldades. Já fui editor de revistas, livros, e sei das dificuldades e estresse. Quero, sim ser colaborador da revista e muito mais. Desenvolvo umas ilustrações, em cores, para que aprecie, e que possa até aproveitar. Busco atrair leitores para a revista.

Siufleds Corona

Não se preocupe, que não estou minimamente preocupado em ter lhe ofendido. Só estou sem tempo para ficar olhando a cacetada de pin-ups que você envia e reenvia. Tenho que focar em questões produtivas, como fechar as edições e avaliar HQs. Realmente, se acha que as HQs das edições não são bem desenhadas, não deve ter visto uma só sequer. O que eu entendo que você está enviando são artes de leitor, que pelo teor de seus e-mails, acho que você nem seja.

***Uma explicação:** Aos leitores que não entenderam nada. Trata-se de uma série de mails trocados com um cidadão desde fevereiro, cada uma das comunicações aqui é um condensado de 3 a 5 e-mails. Sempre me divirto com as mensagens que chegam para qualquer fim, mas desde o começo do ano, o artista em questão me mandou uma série de ilustrações, algumas vezes não finalizadas e muitas vezes repetidas, e nem uma letra de texto, nunca foi recebida uma HQ pronta para avaliar a publicação. Não ficou claro se o estado de alienação e falta de objetividade da pessoa é patológico ou apenas uma educação básica mal feita.*

Mais uma acadêmica

Saberia informar se a cronologia em anexo está correta? Recebi uma proposta de bolsa de estudos, Doutorado em Filosofia da Arte. Tenho a intenção de trabalhar a temática do gênero horror fantástico no Brasil, se tudo der certo. :) Obrigada.

Shirlei Massapust
Rio de Janeiro – RJ

Shirlei, bem-vinda de volta às revistas. Muito bom ver acadêmicos em desenvolvimento de pesquisas sobre os quadrinhos. Foi o que elevou o status desta forma de entretenimento perante o público a partir da França nos anos 1960. Não esqueça de mandar uma cópia do seu trabalho depois de concluído, vai dar certo sim. Uma sugestão de artigo dentro do tema é "O Terror Brasileiro: Um Olhar Sobre Uma Tradição Popular nos Quadrinhos" de Luciano H. F. da Silva. Foi lhe enviado um levantamento feito sobre as datas de lançamento das revistas da D-Arte para um artigo apresentado nas Jornadas Internacionais de 2015. Não aguarde a bolsa para fazer seu trabalho, se dedique a ele mesmo que não houver patrocínio.

Mancada!?

Mancada fazerem essas edições com continuação numérica da publicação de uns 20 anos atrás. Deveriam começar com número 1 em nova série. O óbvio para estimular novos colecionadores. Acho que ainda dá tempo.

Célio Barbosa
Mogi das Cruzes – SP, via facebook

*Célio, em dois anos você foi o único que achou que foi uma mancada. Se você está ciente de alguém que deixou de comprar as revistas por causa da numeração, por favor apresente as revistas a eles que irão mudar de ideia. Pode ser que aconteça com você, quando conhecê-las também. Em **Calafrio 53** foi explicado o motivo, e foi uma preferência do Zalla que fosse mantida a numeração da D-Arte, foi uma decisão bastante discutida por três pessoas envolvidas na produção da revista. Ao contrário das práticas atuais do mercado, a alta numeração é considerada um mérito. Se preferir, encomende as edições que coloco uma etiqueta adesiva de nº1 em todas as capas. Um abraço.*

Sempre o Primeiro a Comentar

Cada edição de **Mestres do Terror** a consolida como publicação digna da mais alta estima. A presença de Laudo e do atípico Lillo Parra já são por si um mérito que, esperemos, se mantenha. Anya seria irmã da Naiara e da Nádia? Nota dez para a história e para os desenhos cada vez mais expressivos do Laudo! No entanto, apesar de gostar da sua arte, acho que as capas, tanto da **Mestres** quanto da **Calafrio** deveriam seguir o padrão pintado em tons terrosos mais sombrios. É uma opinião e não uma crítica à quebra de paradigmas. Parabenizo a republicação da maravilhosa capa do Mestre Jayme Cortez da Editora Outubro; que tal nos presentear com a reedição das HQ que ela publicou no seu curto tempo de existência? Destaco também a história do Lobisomem que, ao que parece, guarda alguma relação com a série "O Assassino da Lua Cheia", criada por Fábio Chibilski para a nova fase da Spektro, e "A Coisa do Tietê", versão trash-tupiniquim do americano The Heap, monstro lodoso criado para os quadrinhos na década de 40. Estou ansioso por novas histórias desses três personagens. Sobre Frankenstein, como salientei em carta anterior, prefiro a versão clássica, ainda que, nos últimos tempos, as mídias adotem outra abordagem. Os artigos, a entrevista e as resenhas estão bons, acho importante o equilíbrio entre os gêneros textuais e o visual, tal qual era nas revistas dos anos 70 e 80. Agradeço ao leitor Alaerte Miranda pelas considerações em relação ao meu texto publicado na Corneta dos Leitores, penso ser um pensamento geral dos que vivenciaram os anos áureos da cultura de massa. No mais, aguardarei os novos números da **Calafrio** (ainda mais com a presença canibalística de Jeffrey Dahmer) e da **Mestres** com a sua mais nova Trinca do Terror: Anya, Lobisomem e A Coisa do Tietê!

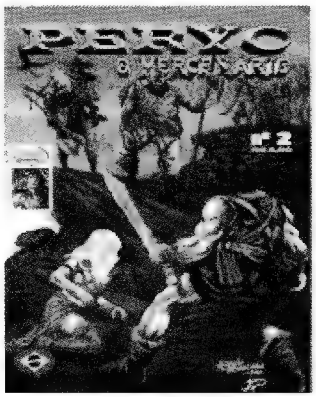
Stephan Segantini
Belo Horizonte – MG

Stephan, que bom que tem gostado. Não se preocupe, que essa constelação de artistas e personagens continuará, assim como Drácula, Vlad, Zora, Saci Albino e outros. A ligação entre os lobisomens trata-se de uma coincidência mesmo. Já Anya confessou na HQ que sabe de três irmãs, mas acredita que deve haver mais por aí. Pode procurar na HQ, há mais referências por lá. Diz aí, começou por esta seção, ou já leu a HQ de página central? Gostou da abordagem do Dahmer pelo Gian? Cada edição um novo psicopata. As matérias e as demais seções continuam sim. São um dos diferenciais das revistas, e cada revista já conta com suas seções específicas. Um abraço.

O que lemos ultimamente

Por Daniel Saks

A seção expõe um pouco do disponível aos leitores nos últimos tempos. O objetivo é a divulgação das obras e orientação aos leitores. ***Importante:*** *todas as edições desta seção e anteriores foram compradas, trocadas ou, em último caso, ganhas. O editor reconhece que publicar quadrinhos implica em custos, revistas não chovem. Não se faz pedido de edições em troca da divulgação, ou se divulga exemplares por que foram doados.*

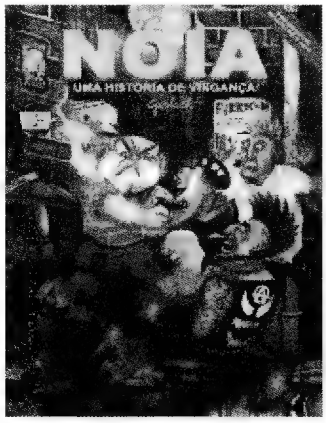


Peryc o Mercenário 2 – Quadrante Sul - 07/2015

Segundo número do gibi do bárbaro pós-apocalíptico. A revista gaúcha traz quatro HQs de variados autores editados por Denilson Reis e Alex Doeppre. Tem textos sobre X-0 Manowar e os títulos de Conan (assumidamente uma inspiração), também conta com algumas *pinups* e desenhos de outros artistas consagrados. Uma das HQs é continuação de outra da primeira edição. O preço de R$5 é muito convidativo, praticamente obrigatório, pelas 32 páginas no formato meio ofício. A gauchada da Quadrante e Tchê! já publica muito desde os fanzines dos anos 1990, vale a pena conferir essa produção bem alinhada e apaixonada.

Escape para o Perigo - M – 08/2016

Um raro exemplo de bom trabalho com super-herois produzido no Brasil. Bonita edição colorida de 24 páginas com quatro HQs curtas coloridas em formato magazine. Produzida e bem organizada por um grupo de artistas de São Paulo encabeçados pelos editores Adilson Terrível e Ricardo Barbieri, pelo Selo Batonga HQ. Os enredos e personagens são claramente inspirados nos primórdios do Universo Marvel, com bons desenhos e bastante criatividade. Imaginem aquelas primeiras edições de formação da Marvel por Stan Lee e os desenhistas sem toda a esticada nas cenas para preencher todas as páginas dos gibis. Trata-se de um material bacana de se conhecer. Esta edição traz o número 1 na capa, resta a torcida para que venha logo o número 2. Claro que as tramas dão um gostinho de "cadê o resto?", pois terminam em gancho para sequências. Preço de R$10.



Noia – Escória Comix - 07/2017

Diego Gerlach é provavelmente o mais anarquico e ácido cartunista em atividade no Brasil. Nesta edição especial é apresentado uma versão *hardcore* do Cebolinha (ou seria Ervinha) e seu drama em enfrentar e praticar *bullying* contra... autores de quadrinhos independentes que só vendem (e mal) em convenções! A HQ propaga sua desordem e violência na sociedade. Gerlach é polêmico, provocador e nem sempre claro em suas intenções quando produz seus quadrinhos. Seu objetivo é instigar e isso ele consegue com primazia. A edição faz questão de ser *underground* e o artista trabalha a obra toda com referências dos quadrinhos para que ela não perca essa característica. Os R$20 que custam a edição podem estar de bom tamanho para quem gosta de um estilo que ganha gradativamente um público mais fiel no Brasil.

Plaf! 1 – Funcultura PE - 08/2017

Revista especializada editada em Pernambuco por profissionais e pesquisadores que já produzem material relacionado a quadrinhos há tempos. Neste espaço é evitado comentar e divulgar publicações apoiadas por dinheiro público ou financiamento coletivo, mas a revista merece alguns comentários. Plaf! 1 traz material diversificado, uma estrutura mais acadêmica do que jornalística, destacando a entrevista de André Dahmer, que expõe suas ideias sobre a atualidade (em alguns trechos transparece um radicalismo). Para os fãs de **Calafrio** e **Mestres do Terror** há uma pequena matéria que fala sobre a celebrada Cida Godoy. A edição trouxe uma personalidade e abordagem LGBT, no entanto, não se trata de uma publicação de minoria que exclui a maioria, o conteúdo é universal. Há quatro HQs na edição, nada excepcional, mas experimental. A edição custa R$15,00. No site da revista O Grito!, um podcast entrevista os editores. Recomenda-se que não ouçam a entrevista antes de comprar a revista, ou podem não fazer.

Diarreia – Beleléu – 03/2017

Nada que escrever vai preparar o leitor para os novos quadrinhos sacanas de Pablo Carranza. Pablo é bom, é demais, suas HQs são muito agressivas (chegou até a ofender o Laerte). Se o leitor tem algum receio em se chocar, não leia, há uma aventura de Páscoa dos amigos Rivalino e Chupacabra, e ainda Superjesus. Fanzine em formato *pocket*, pode ser encontrado por R$7.

Para quem já acompanha a Smegma Comix, que já resenhamos aqui, serve de alívio pela espera do novo número (anunciado no fanzine).

QUANDO GARCIA CONHECEU MARIA LUÍSA ELA ERA ESBELTA, AIROSA, OLHOS MEIGOS E SUBMISSOS...
...TINHA VINTE E CINCO ANOS E PARECIA NÃO PASSAR DE DEZENOVE.
ELE PERCEBEU QUE HAVIA POUCA OU NENHUMA AFINIDADE DA PARTE DA MULHER PARA COM O MARIDO...
... UNS MODOS QUE TRANSCENDIAM O RESPEITO E CONFINAVAM NA RESIGNAÇÃO E NO TEMOR.
UM DIA GARCIA CHEGOU NO GABINETE DE FORTUNATO, NO MOMENTO EM QUE MARIA LUÍSA SAÍA AFLITA.
O RATO! O RATO!

A CAUSA SECRETA

GARCIA FIXOU OLHOS QUE ERAM CHAPAS DE ESTANHO, DURAS E FRIAS. ENQUANTO QUEIMAVA LENTAMENTE O RATO, FORTUNATO CORTAVA FORA CADA UMA DAS PATAS DO ROEDOR E, POR FIM, SEU FOCINHO.

E COM UM SORRISO ÚNICO, REFLEXO DE ALMA SATISFEITA...

... ALGUMA COISA QUE TRADUZIA A DELÍCIA ÍNTIMA DAS SENSAÇÕES SUPREMAS, FORTUNATO CONTEMPLAVA O CADÁVER DO RATO.

NEM RAIVA, NEM ÓDIO, TÃO SOMENTE UM VASTO PRAZER, QUIETO E PROFUNDO, COMO DARIA A OUTRO A AUDIÇÃO DE UMA BELA SONATA OU A VISTA DE UMA ESTÁTUA DIVINA, ALGUMA COISA PARECIDA COM A PURA SENSAÇÃO ESTÉTICA.

ADAPTADO DO CONTO DE MACHADO DE ASSIS POR José Aguiar.

ELES SE CONHECERAM QUANDO FORTUNATO, COM O AUXÍLIO DE GARCIA, SOCORREU UM HOMEM MORTALMENTE FERIDO. GRAÇAS A SUA ATENÇÃO O HOMEM SE SALVOU E OS DOIS SE TORNARAM AMIGOS.

DEPOIS SÓCIOS NUMA CASA DE SAÚDE.

GARCIA ERA FAMILIAR NA CASA; ALI JANTAVA QUASE TODOS OS DIAS.

ALI OBSERVAVA A PESSOA E A VIDA DE MARIA LUÍSA, CUJA SOLIDÃO MORAL ERA EVIDENTE. GARCIA COMEÇOU A SENTIR QUE ALGUMA COISA O AGITAVA, QUANDO ELA APARECIA, QUANDO FALAVA, QUANDO TRABALHAVA, CALADA, AO CANTO DA JANELA, OU TOCAVA AO PIANO UMAS MÚSICAS TRISTES.

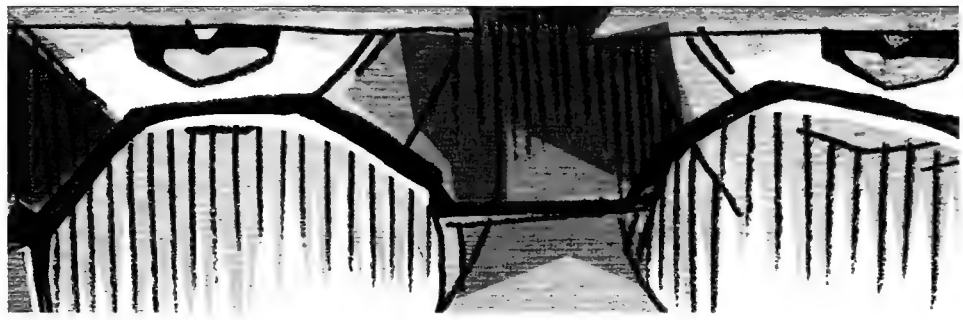
MANSO E MANSO, ENTROU-LHE O AMOR NO CORAÇÃO. QUANDO DEU POR ELE, QUIS EXPELI-LO, MAS NÃO PÔDE. PÔDE APENAS TRANCÁ-LO; MARIA LUÍSA COMPREENDEU AMBAS AS COISAS, A AFEIÇÃO E O SILÊNCIO, MAS NÃO SE DEU POR ACHADA.

MARIA LUÍSA CISMAVA E TOSSIA. ERA A TÍSICA, VELHA DAMA INSACIÁVEL, QUE CHUPA A VIDA TODA, ATÉ DEIXAR UM BAGAÇO DE OSSOS.

FORTUNATO NÃO POUPOU ESFORÇOS, MÉDICOS, REMÉDIOS, ARES, TODOS OS RECURSOS E TODOS OS PALIATIVOS.

MAS FOI TUDO EM VÃO. A DOENÇA ERA MORTAL.

GARCIA TINHA-SE CHEGADO AO CADÁVER, LEVANTARA O LENÇO E CONTEMPLARA POR ALGUNS INSTANTES AS FEIÇÕES DEFUNTAS.



DEPOIS, COMO SE A MORTE ESPIRITUALIZASSE TUDO, INCLINOU-SE E BEIJOU-O NA TESTA.

FOI NESSE MOMENTO QUE FORTUNATO CHEGOU À PORTA.

ESTACOU ASSOMBRADO; NÃO PODIA SER O BEIJO DA AMIZADE, PODIA SER O EPÍLOGO DE UM LIVRO ADÚLTERO.

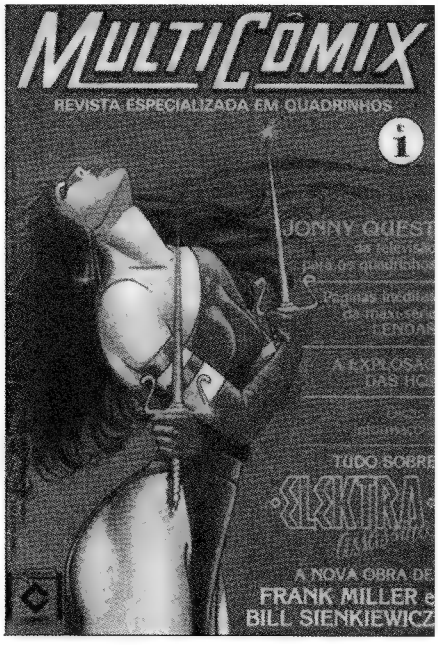
NÃO TINHA CIÚMES, NOTE-SE; A NATUREZA COMPÔ-LO DE MANEIRA QUE LHE NÃO DEU CIÚMES NEM INVEJA, MAS DERA-LHE VAIDADE, QUE NÃO É MENOS CATIVA AO RESSENTIMENTO.
FORTUNATO, À PORTA, ONDE FICARA...
... SABOREOU TRANQUILO ESSA EXPLOSÃO DE DOR MORAL...
QUE FOI LONGA...
... MUITO LONGA...
... DELICIOSAMENTE LONGA.
FIM

As publicações especializadas em Quadrinhos no Brasil

Por **Daniel Saks**

Parte 1

Sem ser uma iniciativa pioneira, nos anos 1980 foram comuns as colunas falando sobre quadrinhos nos jornais. Entre os colunistas, muitos nomes de peso do mercado nacional, como Álvaro de Moya, com a coluna História das Histórias em Quadrinhos, que depois deu nome ao seu livro. Outros colunistas foram André Forastieri, Sérgio Augusto, Marcel Plasse, Jotabê Medeiros e Marcelo Alencar. Mais tarde veio o argentino Cláudio Rubin, entre outros.
Várias informações sobre quadrinhos circularam entre os leitores através dos fanzines e alguns informativos comerciais, além é claro, das seções de cartas e demais colunas das revistas vendidas em bancas, mas neste caso os assuntos não seriam aprofundados e a abordagem poderia apenas servir de promoção para os lançamentos da editora.



• Multicomix

No final dos anos 1980, a editora Cedibra investe na publicação de quadrinhos populares. Até então, a editora focava mais em publicações formato livro ou minilivro, mesmo em bancas. Em 1988, a Cedibra lança uma revista sem cores, formato meio ofício e papel jornal, a Multicomix, com uma série de informações, matérias e entrevistas sobre o momento do mercado de quadrinhos.

A publicação, primeira do gênero no Brasil em larga distribuição, era encabeçada por Jotapê Martins, Paulo Gustavo e Hélcio de Carvalho, e ela mesma se propunha à ideia de informar o que os leitores poderiam encontrar e optar nas bancas. Com tantas novidades, o mercado nacional começava a experimentar maior número de lançamentos nas bancas de jornal.

A publicação enfatizava notas rápidas dos EUA e Brasil, não tinha foco nos lançamentos que a própria editora faria, falava mais até de lançamentos da Abril (explicado pelo fato de seus editores serem os tradutores dos títulos da editora), a então maior publicadora de quadrinhos do país. Também contava com matérias curtas, como uma de Franco de Rosa sobre os quadrinhos eróticos da editora Grafipar.

Criativamente, era uma época rica para as HQs, quando estavam em evidência nomes como Frank Miller, Chris Claremont, Bill Sienkiewicz, John Byrne, Tartarugas Ninja, X-Men, reformulação pós-Crise da DC, minisséries de luxo, amadurecimento do mercado direto americano, uniforme negro do Homem-Aranha... A revista apresentava um checklist das grandes editoras e preview de histórias que em breve seriam publicadas (como a minissérie DC Lendas e Watson Portela na revista Aventura e Ficção, ambas pela editora Abril).

A revista Multicomix durou apenas duas edições, no entanto, serviu como uma amostra de que o público brasileiro poderia se informar melhor antes de adquirir uma edição em bancas. Também teve o mérito de trazer nomes familiares aos leitores da época, qualidade esta não aproveitada para tentar perpetuar o título. Apesar de seus colaboradores serem profissionais bem estabelecidos no mercado brasileiro de quadrinhos, a revista tinha uma estrutura e proposta não diferente de fanzines, característica essa que seria revisada na próxima publicação especializada brasileira.

• Revista HQ

Em 1990, a editora Palermo lançou em distribuição nacional a HQ – Revista Especializada em Quadrinhos nas bancas. Agora o Brasil tinha para o público em geral uma revista especializada independente de ligações editoriais, e seu corpo de colaboradores (geralmente desconhecidos) esbanjava opinião em seu interior.

A revista também era impressa em papel jornal e preto e branco, tinha o formato americano dos comics e trazia muito material além do que se podia esperar na Multicomix. Em seu interior, a revista tinha matérias, novidades dos EUA, divulgação de lançamentos das editoras nacionais, críticas de filmes, tiras em quadrinhos, entrevistas, divulgação de fanzines, e também seções de curiosidades, checklist do mês, classificados, correios e brindes.

A HQ tinha como característica um trabalho dedicado de fãs para fãs. Entre as seções estava o colecionador Dedy Edson revelando curiosidades sobre o personagem Fantasma de Lee Falk. O atualmente conhecido jornalista especializado Heitor Pitombo também colaborou com a revista.

Embora nacional, a distribuição da HQ foi complicada, os leitores de São Paulo e Rio de Janeiro recebiam antes os exemplares e tinham mais chances com os prêmios que a revista oferecia para as primeiras cartas que chegassem.

O título durou somente três edições, sendo a última lançada no primeiro semestre de 1991. Foi lamentável, pois no último número havia até a divulgação de novos lançamentos planejados pela editora na área de quadrinhos.

A HQ não possuía elo com outras editoras, mas estava antenada com seus lançamentos, e não enfatizava uma ou outra editora. Também ofereceu a chance de os leitores brasileiros conhecerem um pouco mais sobre a mídia quadrinhos, além das grandes franquias do mercado americano. Entre os destaques das edições, as entrevistas com Bill Sienkiewicz e Enki Bilal, que os leitores já conheciam há algum tempo no Brasil.

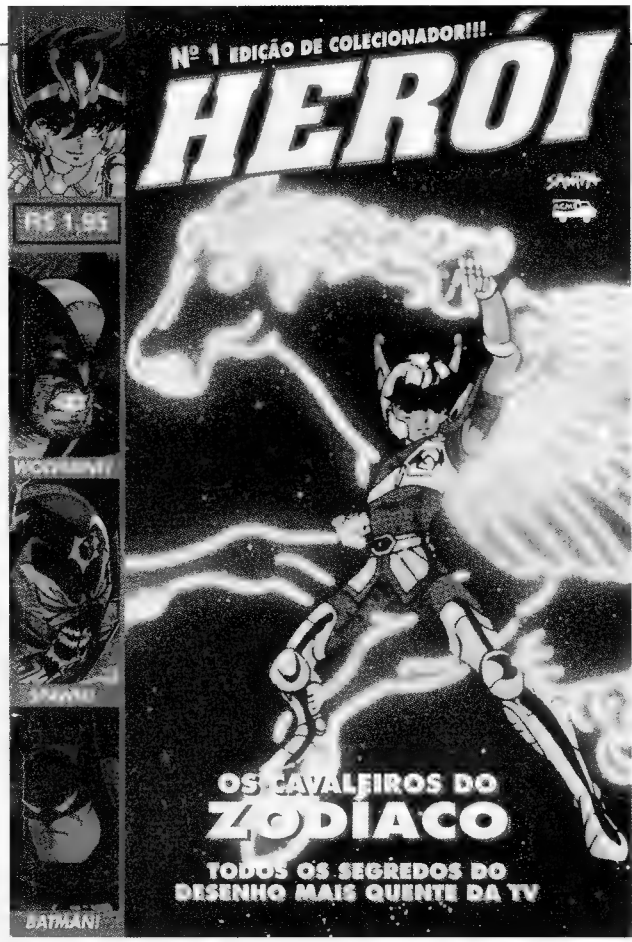
No terceiro número, houve a primeira oportunidade que os fãs brasileiros tiveram de conhecer a excentricidade do escritor escocês então recém-revelado por aqui, Grant Morrison, com Homem -Animal e a perturbadora Asilo Arkham.

As Tartarugas Ninja se apresentavam como o novo fenômeno de mídia infantil na televisão, e os tão elogiados quadrinhos dos personagens no Brasil foram muito escassos, e no segundo número havia uma matéria falando sobre suas HQs. E a grande reportagem-anúncio sobre o lançamento de Love & Rockets, Cripta do Terror em séries próprias e o retorno de História do Oeste, tudo pela editora carioca Record.

Seu conteúdo editorial e a diagramação eram bem desorganizados, mas passavam despercebidos pelos fãs devido à novidade representada pela publicação.

A lacuna deixada pela revista da editora Palermo foi preenchida, mas jamais com a mesma isenção editorial.

Seu cancelamento foi lamentável, mas facilmente compreensível pelas características do mercado editorial nacional.



• Revista Herói

Uma novidade da editora Acme (base da futura editora Conrad) em parceria com a editora Sampa, na passagem de 1994 para o ano seguinte. A revista Herói foi certamente um sucesso longevo comandada pelos editores Rogério de Campos e André Forastieri. Revista em formatinho no papel couchet com 28 páginas, o que permitia um preço de capa relativamente baixo.

A revista não tratava exatamente de quadrinhos. Era voltada ao público que acompanhava cinema, seriados e desenhos animados na televisão, geralmente dos personagens das HQs e cultura pop. Em várias de suas edições foram feitas abordagens com alguma notícia relâmpago sobre um acontecimento, ou cronologia de um personagem nos EUA.

Eram tempos em que ainda predominava uma defasagem cronológica considerável da publicação brasileira para a americana e quando a internet estava ainda latente e restrita. Acontecia uma grande profusão de seriados e animações de personagens de quadrinhos, além dos animes japoneses mais populares que invadiam a TV. Um pouco mais tarde, seus mangás apareceriam nas bancas de jornal, inicialmente pela própria editora Conrad.

Os grandes méritos da Herói para os fãs de quadrinhos foi manter uma publicação que sempre traria uma novidade ou informação sobre os personagens que os fãs liam nas revistas em quadrinhos, e ter ultrapassado a marca de cem edições, fato ainda único para uma revista especializada até a data de lançamento desta edição (a revista Mundo dos Super-Heróis, está em circulação e próxima dessa marca).

Muito do conteúdo das revistas também provocava a nostalgia dos leitores em memória ao entretenimento televisivo do passado. As matérias contidas na revista não se aprofundavam em nenhum tema, normalmente vinham citações ou colunas que traziam informações que em geral eram de conhecimento dos leitores novos e antigos.

A revista Herói proporcionou publicações derivadas na mesma estrutura e proposta (como a Herói Gold), normalmente de conteúdo fraco e errôneo, mas o importante era a difusão e o exercício de profissionais que mais tarde trabalhariam em projetos mais estruturados de publicações, sites e eventos.

Dessa linha fundada pela Herói podem ser citadas Superfêmeas (Sampa), Comics Generation (Escala, fraca gerou um número especial formato magazine), Super Club! (Canaã), Heróis do Futuro (que na equipe editorial tinha Sidney Gusman e Heitor Pitombo), entre muitas outras. A própria editora Conrad depois continuou com um título em formato americano, Heroi.com.br.

Outro fato interessante da longevidade da Herói foi que várias revistas do mesmo tipo surgiram e acabaram durante sua existência, inclusive a mais bem elaborada de todas (pelo volume de material) e uma marca forte no mercado internacional da época, a revista Wizard.

• Comix Book Shop Magazine

Uma revista na formatação semelhante a Herói, publicada pela loja paulistana especializada Comix e produzida pelo estúdio Opera Graphica.

A publicação tinha conteúdo e abordagens mais amplos em suas matérias, e notícias em forma de notas curtas que as revistas que seguiam a mesma formatação, mas o preço de capa era originalmente mais barato.

Inicialmente suas capas exibiam personagens dos quadrinhos populares em imagens impactantes, ilustrados por estrelas brasileiras que na época começavam a despontar no mercado americano. Mais à frente, as capas priorizaram os animes japoneses de muito sucesso na televisão, como Dragonball e Pokemon.

Como era de se esperar, as edições traziam catálogos de muitos produtos à venda na loja, mas ao contrário do que se pode especular, não se tratava de uma publicação meramente comercial. Seu conteúdo era bem escrito e aprofundado, a abordagem do tema quadrinho era bem explorado apesar do pouco espaço disponível. Um dos destaques dos primeiros números foi uma entrevista exclusiva com Will Eisner.

O título durou razoavelmente, foram distribuídas em muitos pontos de vendas pelo país e havia a vantagem do preço baixo. Mas ao que parecia, o mercado já estava um tanto saturado desse tipo de edição, ou já não se valorizavam mais as informações que podiam ser encontradas na internet.

• Top Comics

Um exemplo das revistas que vieram na esteira da Wizard da Globo (sobre a qual o leitor irá se informar na segunda parte desta matéria). Colorida, em formato magazine, fez parte do esforço conjunto das editoras Opera Graphica e Escala para alcançar o ainda desorganizado mercado geek. Ela foi derivada de uma revista original, a Showmix, que tinha o conteúdo semelhante, mas sem o mesmo foco direto nos quadrinhos no título. Não havia uma linha editorial definida, parecia mais um amontoado de material de distintas partes sem uma direção, e cada colaborador contribuía livremente com o assunto de preferência.

O principal nome envolvido no corpo editorial da revista era o editor Dario Chaves, e contava com a colaboração do caça talentos David Campiti, o professor Waldomiro Vergueiro, o especialista em cinema Rodrigo Salem, e os artistas Roger Cruz e Mike Deodato.

Cruz, que aliás já contava com alguma experiência do mercado americano, cedeu uma entrevista em que revelava sem detalhes suas mágoas de ser um artista brasileiro trabalhando para as editoras de super-heróis dos EUA.

A Top Comics apresentava em seu interior uma série de notas rápidas como notícias, e falava de lançamentos e sagas das grandes editoras que poderiam já estar ou nem ser publicados no Brasil.

Havia uma matéria sobre o esforço e competição das editoras nacionais em publicar títulos da Vertigo, que despertavam bastante interesse entre os leitores (ver matéria em **Calafrio 54**), além das páginas do professor Vergueiro sobre quadrinho clássico nacional, que em nada combinavam com o resto da revista (bem focada na realidade pobre dos quadrinhos de super-heróis da segunda metade dos anos 1990).

A revista também falava de fanzines e fez uma divulgação dos projetos de quadrinhos que a editora Escala pretendia lançar. Por último, vinha uma HQ de uma página com a personagem Betty Grupi de Maxx.

Não havia diferenciação do que o mercado praticou com revistas especializadas no final dos anos 1990 (à exceção da Wizard da editora Globo), e sua única característica distinta é que foi publicada por uma editora de grande porte e o preço era atrativo. Essas vantagens não fizeram que o título vingasse.

COMPLETE SUA COLEÇÃO!
CALAFRIO
Mestres do Terror
Pedidos para: revistacalafrio@gmail.com

• Kaboom!

Revista da Editora Eclipse que durou apenas uma edição (descrita como especial).

A pauta da revista era bem ampla e interessante, porém, era mais do mesmo. Boa parte dos colaboradores da revista são fãs e a proposta da publicação era um resumo didático da história e mercado dos quadrinhos no mundo e no Brasil.

O acabamento da revista era colorido em papel couchet, 52 páginas e formato ligeiramente menor que o americano.

Entre seus colaboradores, o mais notório era o pesquisador recentemente falecido Álvaro de Moya.

A revista não trazia notícias, apenas matérias curtas e o tratamento e abordagem das mesmas era tão superficial, que além não ter permitido que os editores lançassem novos números, não deixou sequer saudades nos leitores.

• Comix Marginal

Lançamento interessante e ousado da editora Xanadu, que em seu histórico com quadrinhos se caracterizou principalmente pelas revistinhas baratas de sacanagem.

Essa publicação era uma edição especial colorida, formato magazine, papel couchet, focada no estilo underground dos quadrinhos. A revista tratava da história dos quadrinhos independentes que, desde o seu início, ignoraram o Código de Ética dos quadrinhos americanos.

São páginas que exploraram o tema dos quadrinhos da contracultura, com nomes como Gilbert Shelton, Hunt Emerson e Robert Crumb e seus personagens. Destaque a uma entrevista de Crumb, depois de muito tempo sem ceder uma, para outro artista do underground de Seattle, Peter Bagge.

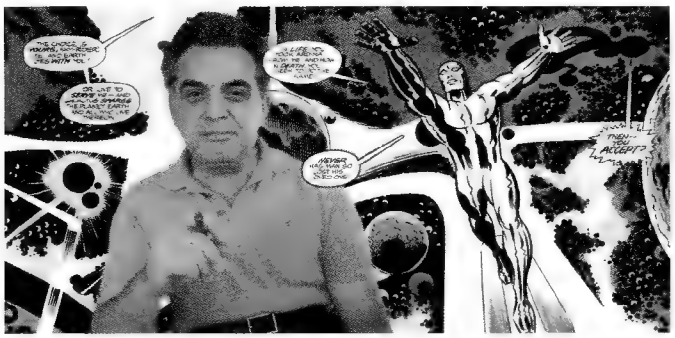
Da cena nacional há na revista um texto de Bira Dantas sobre o maior nome do underground nacional, Marcatti, que também está no expediente. E a subversão brasileira não fica de fora numa matéria sobre Henfil e seus quadrinhos e personagens ácidos, que causaram muitos questionamentos e provocações durante os anos de chumbo do Regime Militar.

Como extras, a revista trouxe um CD com jogos eletrônicos desenvolvidos por Marcatti, um quebra cabeça, um jogo de forca e a atração principal, um jogo estilo RPG da enfermeira Solange, com todas as nuances e escatologia características de uma HQ de Marcatti. Ainda na revista uma HQ curta do autor sobre os namorados da personagem do jogo.

Foi uma edição isenta de notícias, mas foi a única vez que uma publicação informativa com temática tão específica e fora do foco mais comercial foi direcionada para bancas de jornal.

Na próxima edição, a segunda parte desta matéria trará as publicações especializadas de estrutura editorial mais profissional do mercado brasileiro, as encarnações da revista Wizard e a revista Mundo dos Super-heróis.

O centenário de Jack Kirby e Will Eisner



2017 *marcou os* ***100 anos*** *de nascimento de dois monstros sagrados das HQs, cujas obras foram influenciadas e/ou influenciaram outras mídias, principalmente o cinema:* ***Jack Kirby*** *e* ***Will Eisner****. O primeiro, praticamente redefiniu as HQs de super-heróis, com seu traço épico e estilizado. O segundo, avesso aos super-heróis, inovou técnicas narrativas para os quadrinhos, com humanismo e humor, assim como o conceito de* ***graphic novel*** *para adultos.* ***Kirby*** *partiu dos heróis dos pulps para criar personagens e cenários que hoje podemos ver nas telas do cinema: pelo menos dois filmes atualmente em cartaz neste final de ano devem muito a ele, tanto* ***Liga da Justiça*** *quanto* ***Thor: Ragnarok****. De personagens ao visual, tudo ali nasceu de sua pena.*

Eisner *usou a linguagem do cinema em seu clássico* ***The Spirit****. Decupagem, ângulos de câmera, iluminação, o estilo 'film noir', estava tudo em seu traço. Com resultados desiguais, muito do que ele criou voltou às telas e outras mídias, como TV e teatro.*

Jack Kirby

Jack "The King" Kirby completaria 100 anos (morreu em 1994) dia 28 de agosto de 2017 e uma série de homenagens e republicações, além de livros e documentários, lembram sua contribuição para os quadrinhos, além da influência no cinema, como confirmado por **John Cameron** (em **Aliens** e **Avatar**). Mas fora do mundo dos *comics*, pouca gente sabe de sua importância, ao contrário do arroz de festa **Stan Lee,** na criação do **Universo Marvel**. Antes até da II Guerra, em que foi servir, **Kirby** já era um autor consagrado, criador do **Capitão América** junto com **Joe Simon**. Mas Kirby se ressentia que todos os créditos na criação de **Homem de Ferro, Quarteto Fantástico, Hulk, Thor, Vingadores** e muitos outros, não lhe fossem devidamente creditados, e se bandeou para a Distinta Concorrência (**DC Comics**) onde mostrou seu talento, não apenas como desenhista, mas criador e roteirista, concebendo inúmeros heróis, vilões e mundos que até hoje a empresa da Warner utiliza, inclusive nos filmes para cinema e séries, como **Darkside, Apokolips** e **O Quarto Mundo**.

O estilo épico e detalhado do desenho de **Jack Kirby** influenciou gerações de desenhistas, com cenas espaciais impactantes, iluminação dramática e estilizada, maiores que a vida.

Em plenos 60, sem recursos de ilustração digital, **Kirby** criava verdadeiros 'efeitos especiais' com o uso de fotos, traços e retículas, sendo um mestre na concepção de fabulosos cenários tecnológicos e alienígenas, nunca, vistos em páginas panorâmicas. Não por acaso fez a versão em quadrinhos de **2001 Uma Odisséia no Espaço** e o *lay out* de um filme nunca realizado - fachada para uma operação da CIA, que virou o *thriller* político **Argo**. Abaixo, uma cena tipicamente kirbyana de **Pantera Negra**, ano que vem nos cinemas.

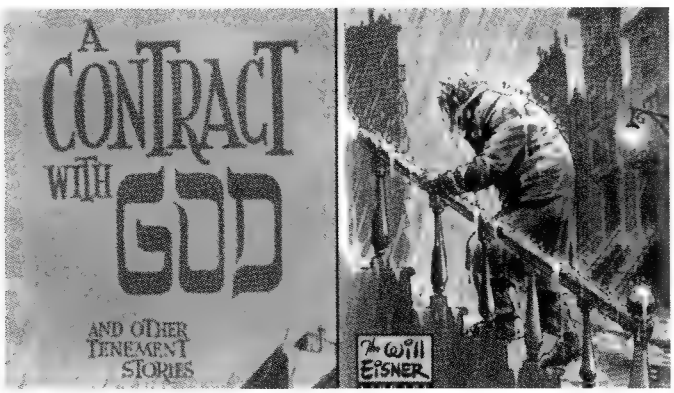
Will Eisner

Nascido em 6 de março de 2017, **Will Eisner** era filho de imigrantes judeus que fugiram da pobreza, perseguição e racismo na Europa. Tal como **Kirby**, cresceu nos guetos pobres de New York, enfrentando a Grande Depressão e o preconceito.

Desde cedo o jovem demonstrou que ao talento artístico se uniu o do empresário, fundando um estúdio que fornecia material para revistas e jornais, pelo qual passariam dezenas de futuros grandes quadrinistas, dentre eles **Bob Kane** (Batman), **Jules Feiffer** e o próprio **Jack Kirby.** Seu maior erro, como lembra, foi não ter aceito a proposta de dois novatos, **Siegel** e **Shuster**, para um tal 'Superman'. Não muito depois, seu estúdio recebia dezenas de pedidos para a criação de 'super-heróis', gênero que **Eisner** não gostava muito. Ele criou e passava para seus colaboradores personagens como **Sheena, Mr. Mystic, Dollman, Falcões Negros, Lady Luck** e **The Flame**, entre muitos. Sua grande criação, no entanto, exclusivo nos roteiros e desenhos era **The Spirit**. Denny Colt, um detetive dado como morto, ressurgia na pele do herói de terno azul e máscara, combatendo o crime. Mas o *Spirit* era muito mais que isso. **Eisner** tinha liberdade criativa total, colocando em prática diversos experimentos narrativos e visuais cinemáticos inéditos (destaque para o logo **The Spirit** fazendo parte do próprio cenário), com tramas em que o herói era apenas um observador de situações absurdas ou do cotidiano. Tudo com uma mistura de realismo detalhista e humor quase caricato.

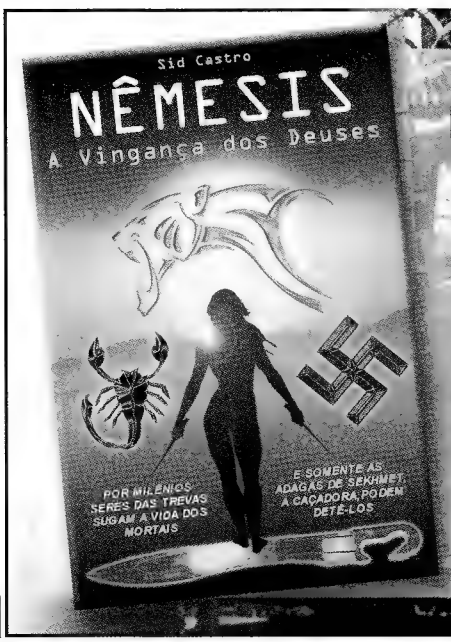
Durante a II Guerra e além, sempre procurando explorar todas as potencialidades das HQs, Eisner passou anos produzindo quadrinhos didáticos, principalmente para o exército americano, através de manuais diversos e revistas especializadas.

Ele queria mostrar que os *comics* eam mais do que apenas aventuras cômicas ou de heróis.



Em 1978, **Will Eisner** inovou com **Um Contrato com Deus**, que chamou de *graphic novel*, termo que virou sinônimo de romance ilustrado para adultos e produzido em formato livro. **Um Sinal do Espaço, O Edifício, No Coração da Tempestade, O Sonhador, O Último dia no Vietnã** e diversos outros, além de reimpressões do consagrado **The Spirit** seguiram-se até o final de vida, em 2005.

Apesar de profundamente influenciado pelo cinema, **Eisner** nunca teve muita sorte em suas adaptações para a tela grande ou tv. Além de uma malfadada tentativa de série com **The Spirit,** também marcou (e fracassou) a adaptação feita pelo seu amigo quadrinista **Frank Miller** (**300, Dark Knight, Sin City**). Era uma superprodução altamente estilizada que tinha mais a ver com o próprio **Miller** do que com **Will Eisner**.



Do roteirista de Calafrio e Mestres do Terror Sidemar (Sid Castro)

NÊMESIS - A Vingança dos Deuses

Nascida no inferno de um campo de concentração nazista, ela se tornou a encarnação do poder vingativo dos deuses. Conhecida também como a **Caçadora de Ísis** ou **Sekhmet, a Leoa**, **Nêmesis** persegue implacavelmente **Predadores** que se nutrem dos mortais. Munida de força extraordinária, a ajuda de um ancião milenar e um jovem *hacker* capaz de acessar o sobrenatural, **Nêmesis** enfrenta os **Khereps**, seguidores nazistas da monstruosa **Serkhet, a Mãe-Escorpião**, infiltrados numa grande metrópole brasileira. Com suas sagradas adagas *Kopis*, a **Caçadora** tem de arrancar e devorar o coração de seus inimigos para absorver seu *Ka*, a força vital, para manter a imortalidade e o poder numa interminável guerra enre o Bem e o Mal.

Livro digital disponível em www.amazon.com.br / busque Nêmesis + Sid Castro - apenas R$3,00

MONSTROS

Roteiro: Gian Danton Desenhos: Edson Kohatsu

ELE MATAVA SUAS VÍTIMAS E FAZIA SEXO COM O CORPO DO MORTO.
DEPOIS OS CONSERVAVA EM FORMOL OU NA GELADEIRA PARA USÁ-LOS ATÉ QUE APODRECESSEM E NÃO PUDESSEM MAIS SER USADOS.
ENTÃO SAÍA EM BUSCA DE UMA NOVA VÍTIMA.
O GAROTO AFÁVEL QUE TODOS GOSTAVAM FOI CONDENADO A QUASE MIL ANOS DE PRISÃO.
MAS NÃO PENSE QUE ESTÁ SEGURO. HÁ MUITOS OUTROS COMO ELE. PESSOAS ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA.
NUNCA SE SABE ONDE ESTÃO.
TALVEZ NA CASA DO LADO.
OU DORMINDO COM VOCÊ.
27501
7-23-91

BICHO-PAPÃO

TEXTO E ARTE: BENÉ

A CRIANÇA ESTAVA IMOBILIZADA...

...ENTÃO, UM IMENSO E NODOSO DEDO, COMEÇAVA A SE APROXIMAR DE SUA CABEÇA...

E COM UMA DOR CRUCIANTE...

...ELE SENTIA SUA CARNE VIRAR GELÉIA!...

...JORRANDO DE SUA FACE!...

QUANDO ISSO OCORRIA, ELE SENTIA A MORTE...

...E ACORDAVA!!!

E NÃO DORMIA MAIS. FICAVA ESPERANDO A MANHÃ E REZANDO PARA NÃO SONHAR MAIS!...

PORÉM, ELE CONTINUOU SONHANDO...

...O QUE TORNOU-SE UM GRAVE TRAUMA PSICOLÓGICO!!!

POIS BEM, PELO QUE ME CONTOU, PAULO, ISSO TUDO É UM IMENSO TRAUMA INFANTIL!...

E TEM CURA, DOUTOR?

SIM.

EU COSTUMO HIPNOTIZAR MEUS PACIENTES, PARA INDUZI-LOS A ESQUECER SUAS FOBIAS GRADATIVAMENTE!...

AMANHÃ FAREMOS NOSSA PRIMEIRA SESSÃO

FURIOSO.
FOI ASSIM QUE O SONHO VEIO NAQUELA NOITE...
"VOCÊ NÃO PODE SE LIVRAR DE MIM, PEQUENINO..."
...ECOOU A VOZ EM SUA MENTE...
E O DIA COMEÇOU PÉSSIMO...
SENHOR PAULO! POR FAVOR... É A SUA VEZ!...
HÃ?!! O-OBRIGADO...
EU, HEIM, ROSA!...
BEM, PODEMOS COMEÇAR!
QUERO QUE RELAXE... DEIXE...
...QUE MINHA VOZ O CONDUZA...
OLHE PARA O PÊNDULO...
O PÊNDULO...
...E OUÇA MINHA VOZ...
...NÃO EXISTE BICHO-PAPÃO EM SUA MENTE!...
ELE SAIRÁ... PARA NUNCA MAIS VOLTAR...
SAIRÁ...
SAIRÁ...
SAIRÁ...
SAIRÁ...

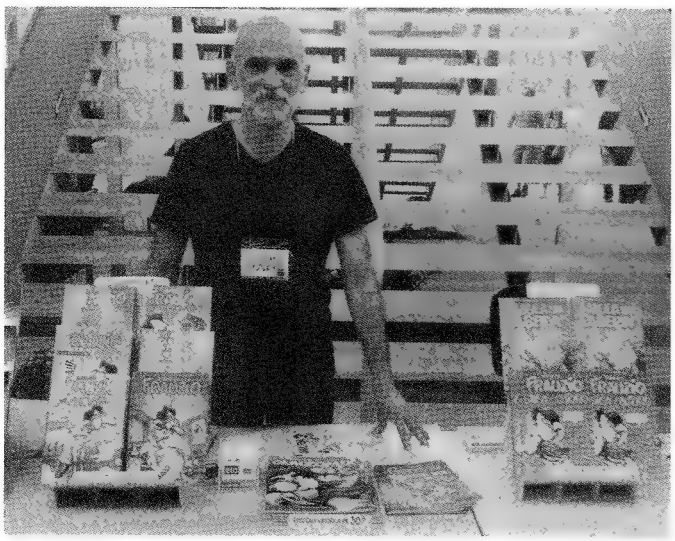
ESPERE, PAULO!!! O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?... LARGUE ESSA ESTATUETA!...
AAAAAAAAAIIEEE
KROMP!
AFASTE-SE
AFASTE-SE!!!
POR FAVOR! ME AJUDEM!! TEM UMA COISA LÁ DENTRO!
ME AJUD...
SENHOR PAULO! O QUE... ESTÁ ACONTECENDO?
MONSTROS!
MORRAM!!
MORRAM!!!

ENTÃO ... ELE OUVE AQUELA PECULIAR RESPIRAÇÃO!..
... AQUELE INCONFUNDÍVEL MAU HÁLITO ...
AQUELE FRIO NA ALMA ...
A COISA HAVIA CHEGADO ...
E ANUNCIAVA A MORTE ...
TOCANDO COM SEU DEDO A CABEÇA DO HOMEM, ATINGIU SUA MENTE DE CRIANÇA !!!
BLAM!
ELE SENTIU ALGO QUENTE PENETRAR EM SEU CRÂNIO E EXPLODIR SEU CEREBRO ...
... EM UMA FRAÇÃO DE SEGUNDOS !...
... E A COISA SE FOI DE SUA MENTE ...
... E O LEVOU !...
FIM

QUEM É QUEM NOS QUADRINHOS

Por **Daniel Saks**

Marcatti, 40 anos de underground



Neste ano de 2017 são celebrados 40 anos da carreira do mais transgressor cartunista brasileiro do período pós-regime militar, Francisco de Assis Marcatti Jr, ou simplesmente Marcatti. O artista é o maior representante nacional do underground, fiel seguidor do lema punk "Do It Yourself". Cartunista, músico, luthier, impressor, mecânico e artífice de peças quebradas das suas máquinas. Leitor de quadrinhos provocadores de Dave Sheridan, Hunt Emerson, Gilbert Shelton, Robert Crumb, Henfil e escritores como Henry Miller, Marcatti não pode ser chamado de seguidor desses artistas, e sim outro difusor do estilo. Marcatti é único. O artista cria com excelência gráfica e narrativa os enredos que expõem os inusitados momentos auge da vida de personagens cotidianos.

Referência do quadrinho marginal brasileiro, o autor já iniciou a carreira responsável por todas as partes da produção e comercialização de suas revistas. Vendia edições em portas de shows e teatros paulistanos. Dono de um traço caricato e inconfundível, suas HQs são carregadas de humor, ironia, lirismo, sarcasmo, e a sua característica mais reconhecida, a escatologia. De suas revistas autoproduzidas e vendidas na Boca do Lixo paulistana, o autor durante os anos 1980 colaborou com revistas mix de outras editoras como Monga e Mega Quadrinhos, Porrada Special e na Chiclete com Banana, com HQs inéditas e republicações. Foi indicado ao Troféu Ângelo Agostini pelo álbum Glaucomix, O Pedólatra, uma espécie de autobiografia e manual do escritor Glauco Matoso, e trabalhou de editor para a revista Tralha da editora Vidente.

Muitos trabalhos surgiram além das HQs curtas. No começo dos anos 1990 foi o criador dos quadrinhos da banda Ratos de Porão, para a qual desenhou capas de LPs. Cerca de uma década depois publicou pela Editora Escala uma série mensal de seu personagem mais famoso e recorrente, Frauzio. Também a editora Opera Graphica publicou um álbum de Frauzio e uma coletânea de seus trabalhos no especial Restolhada.

Foi quando Marcatti voltou com tudo por sua editora, Pro-C, publicando novos trabalhos autorais, Frauzio inclusive. Como artista, foi um dos pioneiros a criar uma loja on-line para ofertar seus produtos. A partir desta retomada, para a editora Conrad produziu o álbum Mariposa e adaptou o livro A Relíquia, de Eça de Queiroz. O óbvio deduzível e inevitável aconteceu quando colaborou com a revista MAD brasileira publicada pela editora Panini. Mais recentemente, se dedicou a republicar todas as HQs de Frauzio, além de outras mais, em formato organizado e homogêneo, novas HQs (até com roteiro de seu filho André Pijamar). Pela primeira vez escreveu um roteiro para um desenhista (o contemplado foi o artista Laudo Ferreira) e se dispôs a publicar regularmente HQs de Frauzio.

Não se pode dizer que Marcatti fez escola. Reprovaria todos, porém, teve seus seguidores e inspirados. Prova disso é a exposição-homenagem Marcatti 40 anos, que expõe versões do Frauzio por vários artistas dos mais variados estilos. A exposição com curadoria da loja e editora especializada em independentes Ugra Press já percorreu algumas cidades brasileiras e gerou um álbum por quarenta artistas diferentes. O fato do cartunista ser uma referência não reside apenas na sua qualidade.

Em todos os momentos de sua carreira foi altamente produtivo, seu volume de HQs é grande em comparação à média dos artistas nacionais. Então, além de referência, é um exemplo. Sobre seu trabalho, os leitores sempre podem esperar mais. Sobre Marcatti, não pode ser classificado como independente, ele é livre.

ONDE ESTOU?
QUEM SOU EU?
OLHO PARA MINHAS MÃOS PEQUENAS E FEMININAS ME PERGUNTANDO O QUE ESTOU FAZENDO AQUI.
MAS ESTOU SOZINHA
QUANTOS ANOS EU TENHO?
ONDE ESTÃO MEUS PAIS?
OLHO À VOLTA PROCURANDO AJUDA
UM HOMEM SE APROXIMA
ELE SORRI, MAS HÁ ALGO ESTRANHO EM SEU CHEIRO
VOCÊ É UMA MENINA MUITO BONITA, SABIA?
QUER UM BOMBOM?
VAMOS.
SEUS PAIS JÁ SAIRAM DO PARQUE.
FALEI COM ELES E ELES ME DISSERAM PARA LEVAR VOCÊ PARA CASA.

QUANDO ENTRAMOS NA FLORESTA EU PARO, DESCONFIADA.
NÃO PRECISA TER MEDO
VOU LEVAR VOCÊ PARA CASA
SUA CASA FICA LOGO DEPOIS DESSAS ÁRVORES.
SEU PAI ME DISSE QUE O CAMINHO MAIS RÁPIDO É PELA FLORESTA
ACHO QUE AQUI ESTÁ BOM.
CHEGAMOS.
SÓ ESTOU FAZENDO O QUE ELE PEDIU.
ENTÃO, VAI SER UMA BOA MENINA?
OU VAI SER UMA MENINA MÁ?
EU DIGO QUE SIM E CONTINUO ANDANDO.
AQUELE CHEIRO, AQUELE CHEIRO ESTÁ CADA VEZ MAIS FORTE.
CHEIRO DE ALGO RUIM.

EU DIGO A ELE QUE AQUI NÃO É MINHA CASA.
ELE NÃO ME OUVE
VENHA, NÃO TENHA MEDO.
SÓ VOU AJUDAR VOCÊ COM ESSA ROUPA, ESTÁ CALOR.
EU TENTO FUGIR, MAS ELE ME SEGURA.
SUAS MÃOS SÃO FORTES.
EU GRITO, GRITO MAIS ALTO QUE CONSIGO, MAS NINGUÉM ME OUVE.
VOCÊ É UMA MENINA MÁ.
VOCÊ É UMA MENINA MUITO MÁ E POR ISSO PRECISA DE UMA LIÇÃO.
SUAS MÃOS FORTES ENVOLVEM MEU PESCOÇO E SE TORNA CADA VEZ MAIS DIFÍCIL RESPIRAR
EU PENSO: DEUS, EU NÃO QUERO MORRER.
EU NÃO QUERO MORRER
EU...NÃO...

QUAL O CRIME DESTE?
ELE MATAVA E VIOLENTAVA MENINAS.
FEZ ISSO COM VÁRIAS
A ÚLTIMA ELE PEGOU NO PARQUE.
A POLÍCIA CHEGOU QUANDO A MENINA JÁ ESTAVA MORTA. ELES O PEGARAM EM FLAGRANTE.
O JÚRI NEM SE DEU AO TRABALHO.
FOI UNANIME A CONDENAÇÃO À PENA MÁXIMA, VOCÊ NÃO VIU NOS JORNAIS?
DEVO TER LIDO ALGO A RESPEITO.
HÁ QUANTO TEMPO ELE ESTÁ AQUI?
HÁ SEIS MESES
E SEMPRE ASSIM? VIVENCIANDO SEU ÚLTIMO CRIME.
NO LUGAR NA VÍTIMA... ESSA FOI A SENTENÇA.

QUANTO TEMPO VAI FICAR ASSIM?
QUANTO TEMPO?
ELE PEGOU PENA MÁXIMA.
ISSO DURA ENQUANTO ELE VIVER...
ONDE ESTOU?
QUEM SOU EU?
EU OLHO PARA MINHAS MÃOS PEQUENAS E FEMININAS E ME PERGUNTO O QUE ESTOU FAZENDO AQUI.

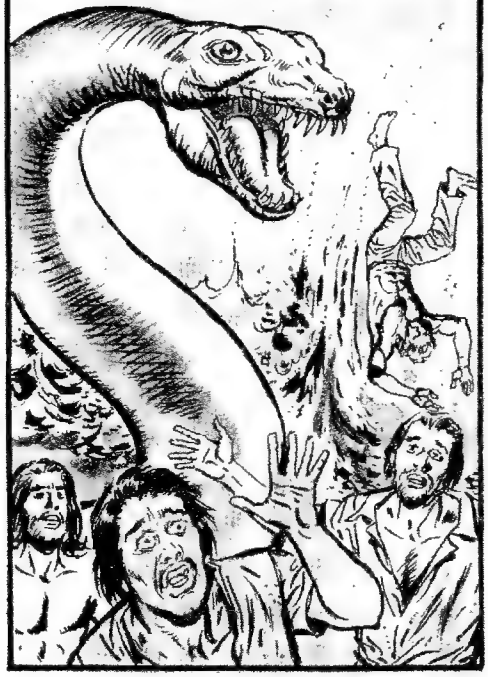
MISTÉRIOS DO MUNDO

O MONSTRO DO LAGO LOCH NESS

TEXTO: JOTA LAERTE

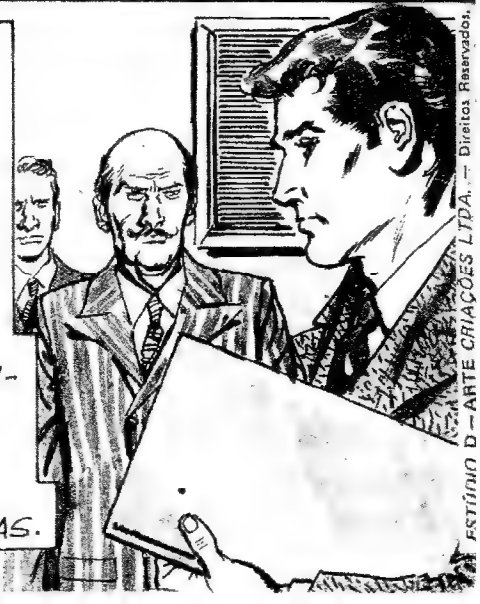
AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS DO MONSTRO SURGIRAM NO ANO DE 565, QUANDO UM MISSIONÁRIO IRLANDÊS DISSE HAVÊ-LO VISTO. NOS ÚLTIMOS ANOS PASSOU A CHAMAR-SE **NESSIE**, POR CAUSA DO LAGO **NESS**, NA **ESCÓCIA**, ONDE COSTUMA APARECER.

MAIS TARDE AS CRÓNICAS DA REGIÃO O MENCIONAM NO SÉCULO XVI, QUANDO PARECE QUE EMERGIU ENFURECIDO DO LAGO E COM FORTES RABANADAS DERRUBOU ÁRVORES E MATOU VÁRIAS PESSOAS. VOLTOU A APARECER EM 1933, QUANDO FOI VISTO POR OPERÁRIOS QUE CONSTRUIAM UMA ESTRADA. NOS ÚLTIMOS 38 ANOS TEM SIDO NOTADO COM MAIS FREQÜÊNCIA.



MAS, QUE É ESSE MONSTRO? ALGUNS DIZEM QUE É UM ANIMAL PRÉ-HISTÓRICO, UM **PLESSIOSSAURO**; OUTROS, QUE SÃO APENAS RESTOS DE MINAS DE GUERRA, OU DE NAUFRÁGIOS. SE É UM **PLESSIOSSAURO**, COMO PODE SER QUE HABITE UM LAGO QUE SE FORMOU HÁ 25 MIL ANOS APENAS?..

ONDE HABITOU A FAMÍLIA DE **NESSIE** DESDE QUE DESAPARECERAM OS **PLESSIOSSAUROS**, HÁ 60 OU 70 MILHÕES DE ANOS? COMO PODERIA TER SOBREVIVIDO EM UM LAGO FRIO COMO O **NESS**, QUE SÓ TEM 4ºC DE TEMPERATURA DURANTE O ANO? TODAS ESSAS INTERROGAÇÕES, CONTINUAM A SER FEITAS, AINDA HOJE, PELOS CIENTISTAS.



ESTÚDIO D — ARTE CRIAÇÕES LTDA. — Direitos Reservados.

APESAR DESSAS PERGUNTAS E DE MUITAS OUTRAS, HÁ UM DOCUMENTO MATERIAL IMPORTANTÍSSIMO SOBRE O MONSTRO. **TIM DINSDALE**, UM ENGENHEIRO AERONÁUTICO, IA CAMINHANDO PELA COSTA DO LAGO, EM 1960, QUANDO DESCOBRIU UM VULTO EM MOVIMENTO, DE COR PARDACENTA, QUE FLUTUAVA A UM QUILÔMETRO E MEIO DE DISTÂNCIA. EM SEGUIDA PASSOU A DESLOCAR-SE PARA A OUTRA MARGEM. O ENGENHEIRO COMEÇOU A FILMÁ-LO COM SUA CÂMERA.

O FILME REGISTROU COMO SE AFASTAVA, NADANDO LENTAMENTE EM ZIGUE-ZAGUE, E SUBMERGIA NAS ÁGUAS DO LAGO. A ENORME QUANTIDADE DE ESPUMA, PORÉM, PERMITIA VERIFICAR QUE **NESSIE** FAZIA UM GIRO PARA A ESQUERDA E SEGUIA PARA A MARGEM OPOSTA... **TIM DINSDALE** REVELOU SEU FILME E O APRESENTOU PARA ESPECIALISTAS EM FOTOGRAFIA, QUE CONSTATARAM SUA AUTENTICIDADE. CHEGARAM À CONCLUSÃO DE QUE O OBJETO, DE 27 m. DE COMPRIMENTO, 1,80 m. DE LARGURA E 1,50 m. DE ALTURA, QUE SE MOVIA A UNS 16 KM. POR HORA, NÃO ERA NENHUM SUBMARINO, E SIM, "APARENTEMENTE UM OBJETO ANIMADO".

MAIS TARDE O FILME FOI EXIBIDO NA TV. HOUVE UM DILÚVIO DE CARTAS TESTEMUNHANDO QUE TAMBÉM HAVIAM VISTO O MONSTRO. ATUALMENTE, MEMBROS DA "COMISSÃO INVESTIGADORA DO FENÔMENO DE **LOCH NESS**" MANTÉM-SE EM VIGÍLIA PERMANENTE.

FIM

Crônicas do Saiden

Por **Luiz Saidenberg**

Ivan e eu

Recebi, há poucos dias, o Prêmio HQ Mix como Grande Mestre. Uma das ausências mais sentidas foi de meu irmão Ivan. Ele gostaria muito de estar presente; como disse a música de Sérgio Bittencourt, naquela mesa estava faltando ele.

Ivan e eu sempre nos gostamos, apesar de divergências ocasionais sobre muita coisa: política, religião, filosofia de vida.

Nossa vida também, a partir de pontos iniciais, teve caminhos bem diversos. Comecei em quadrinhos em 1959, na Editora Outubro, de Cortez e Penteado. Meu início foi imediato, após a aprovação de Cortez.

Depois, com Lyrio Aragão e Waldir Igayara, montamos um pequeno estúdio no Prédio Martinelli. Uma boa sala, barata e com ampla visão para o vale do Anhangabaú, do alto de seu 19º andar. Mais tarde, Shimamoto, de início meio relutante, veio juntar-se a nós.

Assim, fui desbravando o mundo dos quadrinhos, e o mundo em geral. Eu era muito jovem e inexperiente, e o Martinelli já era um mundo em si: tinha de tudo, bares, bilhar, alfaiates, fotógrafos, prostitutas, malandros, e até médico e dentista.

Tinha ainda o Sindicato dos Bancários, e por isto a parceria de Ivan nas HQs: ele chegou a procurador do antigo Banco de Commercio e Indústria de São Paulo, e com isto, uniu suas idas ao sindicato com visitas a nosso estúdio. Fã de quadrinhos, como eu, desde a infância, pegou logo o espírito da coisa, e, também de imediato começou a fazer roteiros para nossas histórias de terror. Com uma fértil imaginação, apaixonou-se pela roteirização, embora não trabalhasse no estúdio.

Quando, em 1961, veio o projeto de Jânio pela nacionalização dos quadrinhos, nosso estúdio ficou sendo a sede do movimento. Ivan tomou também parte ativa, e como era bancário, foi nomeado diretor financeiro da ADESP, o órgão do movimento que nem chegou a se concretizar.

Em agosto de 61 Jânio renuncia, e foi o fim de nossa breve, mas rumorosa tentativa. Estive ainda numa cooperativa gaúcha, a última esperança de nacionalizar os quadrinhos, mas que fracassou por incompetência e politicagem dos diretores. Logo viria o golpe de 64, pondo fim a qualquer tentativa nesse sentido.

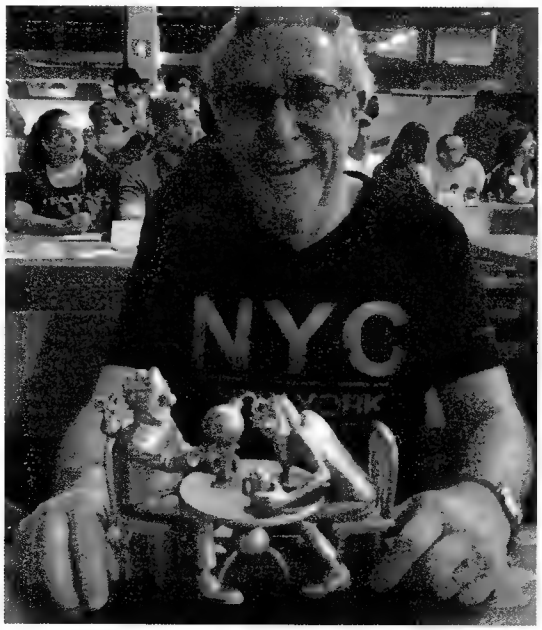
Depois de oito meses voltei para São Paulo, pelo convite de uma grande agência de publicidade, e daí mergulhei no mundo da propaganda, fazendo quadrinhos mais ocasionalmente, com o incentivo do amigo Shima. Ivan também dedicou-se a outras atividades, mas estava só esperando uma chance de retornar.

Finalmente, foi apresentado por Mauricio a Claudio de Souza, diretor da Abril para revistas infantis. Como havia acontecido comigo com Jayme Cortez, foi aceito imediatamente, e lá fez uma longa e brilhante carreira, tendo sido o mais profícuo e melhor redator dos Pato Donalds e Zé Cariocas da época. Colaborou diversas vezes também com o Pasquim.

Havia se mudado para Campinas, e como viesse a São Paulo regularmente, para administrar suas histórias, dormiu uma noite em casa. Acorda-me às cinco da manhã:- tive uma grande ideia para mais uma história! Pensava naquilo dia e noite.

Indispôs-se com a Abril, e como lá eles tinham um grande número de roteiros dele estocado, acabou sendo desligado. Por conta de uma bolsa de estudo dos filhos, ficou vários anos fora do Brasil. Na volta, deu azar: ficou doente e não mais se recuperou.

Naquela mesa da choperia do Sesc Pompeia, havia de fato um vácuo. Estava faltando ele. Mas, se existe o espírito, certamente estava lá, com sua irreverência.



Luiz Saidenberg e seu Troféu HQMix (setembro)

CALAFRIO NOS EVENTOS

Por **Daniel Saks**

Chegamos a mais uma coluna sobre a participação das revistas nos eventos. O calendário cultural está repleto de eventos, e nesta edição de Calafrio serão contempladas cinco participações ocorridas desde a última edição, além da Zombie Walk que ocorre durante o Carnaval e não coube nesta coluna nas edições Mestres do Terror 66 e Calafrio 57. Infelizmente, o evento Catarina Comix, organizado pelo super artista Henry Jaepelt na cidade de Timbó, teve sua data postergada devido às enchentes em Santa Catarina no meio do ano e na nova data marcada não foi possível participar do evento.

Zombie Walk 2017

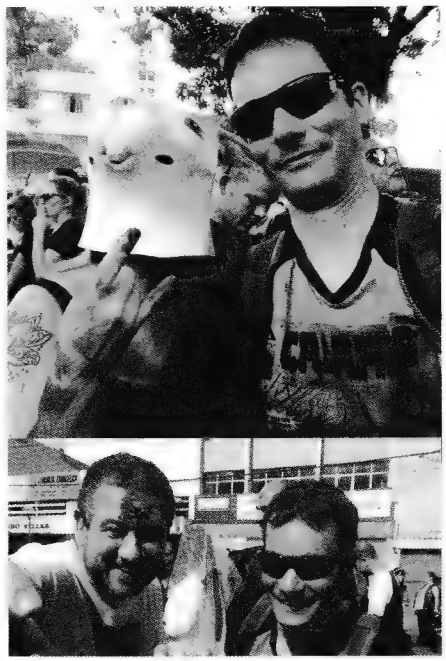
Durante o eclipse solar de 26/02/2017, domingo de Carnaval, acontecia a concentração da Zombie Walkie curitibana na Boca Maldita. A mais aproveitada pela juventude curitibana durante o Carnaval, com acompanhamento da TV, carro de som com animação, concursos, tendas de maquiagem, além do desfile das mais criativas fantasias e personagens da cultura universal zumbificados.

Maior que o evento nos anos anteriores, e com um público já conhecedor das revistas, as edições foram vendidas pelo editor durante as horas da concentração. No meio da tarde se iniciou a caminhada de dezenas de milhares de criaturas pelo calçadão da Rua XV de Novembro; a caminhada faz uma pausa na Praça Generoso Marques, no Paço Municipal de Curitiba, onde ocorre uma apresentação de Thriller de Michael Jackson. A marcha termina na Praça 19 de Dezembro, a popular Praça do Homem Nu, com apresentação de bandas de heavy metal, entre elas a Rádio Cadáver, do Doca Soares, um dos organizadores do evento.

Desde a concentração, muitos amigos e parceiros são encontrados, entre eles o escritor e blogueiro Adriano Siqueira; o escritor colaborador Gian Danton, que estava se despedindo de Curitiba; o fã clube do Tim Burton, das amigas Ales de Lara e Alinne Bertolin, que estava se despedindo do Brasil; o professor e arroz de festa de eventos e fã clubes Carlos Machado; a amiga e cliente Patty Fang, que junto da Ales faz parte do staff da Zombie Walker.

Curitiba já teve a alcunha de pior Carnaval do Brasil por humoristas. A Zombie Walk mudou isto e se transformou na melhor alternativa para quem não curte as festas tradicionais. Nada menos esperado da Capital do Rock. Foi a juventude, livre de interesses e ajudas do poder público, que organizou esta já tradicional atração carnavalesca. Novamente, os organizadores Flávia Nogueira e Doca Soares estão de parabéns.

Nas fotos ao lado, flagrantes da Zombie Walkie: o editor com uma 'coelhinha zumbi' e o roteirista Gian Danton.



Megacon

A Megacon teve sua segunda edição na cidade de São José dos Pinhais (PR) no dia 06/05/17 (a primeira havia sido em 2014 em Curitiba). O evento promovido pelo escritor Valter Cardoso caracteriza-se pela diversidade de produtos e atrações geek. O espaço amplo no prédio de uma universidade ofereceu muitas atrações.

O evento foi bem visitado, cerca de 3.000 pessoas estiveram no local. Expositores de quadrinhos, apenas três, sendo que por atraso de produção a expositora Van Ted não contava com suas obras e ficou no evento apenas para divulgação.

Além da Calafrio, o terceiro expositor oferecia os trabalhos da editora Quadrinhópole. As presenças de fã-clubes, exposição de coleções e cosplays foram as principais atrações da Megacon. Ao todo, 18 lojistas, 47 escritores e editoras e 23 grupos de fãs e colecionadores.

Apesar do bom público, as vendas foram baixas e o que marcou positivamente o evento foram contatos com lojas e a primeira aparição pública de Vampirelle, que os leitores conheceram na entrevista publicada em **Mestres do Terror 67**. Uma parceria foi firmada com os organizadores da Zombie Walk de Curitiba, nos eventos que participarão. O estande da ZW oferecerá as revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror** junto com seus habituais produtos.

A Megacon também teve o último contato do editor com o escritor Mustafá Ali Kanso, que morreu repentinamente no final de julho. Mustafá foi meu primeiro professor de química, isso no longínquo 1990, no segundo grau. Foi ótimo professor. Divertido e excelente contador de histórias, que usava para animar as aulas, não foi surpresa quando soube, poucos anos atrás, que havia se tornado escritor. Coincidentemente, cursamos a mesma faculdade de Engenharia Química na UFPR, de onde Mustafá foi aluno memorável. Mustafá transcendeu as salas de aula e a engenharia, se transformou em mentor de uma nova geração de escritores curitibanos com o mesmo perfeccionismo e paixão que demonstrou ao longo de sua vida.

Sobre o evento, resta torcer para que a Megacon tenha mais edições e que sejam mais regulares.

Literatiba

LITERATIBA

Este evento também foi organizado pelo pessoal da Megacon, no dia 12 de agosto. Desta vez, as revistas foram vendidas nas mesas da Zombie Walk e da Editora Estronho. Foi na Literatiba que a entrevista com Vampirelle, publicada em **Mestres do Terror 67**, foi produzida.

Um dos contatos travados no evento foi com o diretor e produtor de cinema Fernando Iolla. O Fernando está em fase final de produção e lançamento de seu filme, e nesta edição o leitor pode ler sobre o filme, O Capiau Contra o Diabo, na estreia da nova coluna CineCalafrio.

A Literatiba é um evento focado na produção editorial curitibana. Nessa primeira edição, ocupou o espaço do Memorial de Curitiba e foi visitado por cerca de 1.000 pessoas. Contou com 65 expositores, escritores e palestrantes.

Uma das pautas do evento, que não estava na programação, foi a homenagem ao escritor Mustafá Kanso.

Lançamento da Calafrio 57

FOTO: LUIZ PACHECO

A edição temática palhaços teve o lançamento oficial na Gibiteca de Curitiba, em 07 de julho. A revista publicou alguns talentos pela primeira vez, os leitores Pier de Queiroz e Celina Sikora (foto). Na mesma ocasião, o escritor Marco Perillo lançou seu livro Darkson - O Pirata das Trevas.

Houve uma apresentação sobre a história da **Editora D-Arte** e o relançamento de seus títulos pelo selo **Ink&Blood Comics**. também uma mesa redonda sobre os lançamentos, mediada pelo coordenador da Gibiteca, Fúlvio Pacheco. No final, Celina e o editor responderam algumas perguntas sobre o processo de produção da HQ O Sorriso está nos Balões e como foi o processo de escolha do trabalho para a revista.

Na plateia, prestigiaram o evento, além do pessoal da Gibiteca, os donos da Editora Estronho, Celly Borges e Marcelo Amado, assim como os cartunistas responsáveis pelo selo Ursereia, Amanda Barros e Ariel da Cunha. As vendas da edição foram similares às da Megacon. No evento foram trocadas informações com os demais editores sobre mercado, distribuição e pontos de vendas

Geek City

Mais um evento de grande porte em Curitiba, a Geek City, veio com a proposta de se tornar o maior evento nerd do sul do Brasil, e isso já desde esta primeira edição. Ocorrido no grande pavilhão da Expo Barigui do dia 01 a 03 de setembro, o megaevento cedeu um estande para a Gibiteca de Curitiba para exposição e promoção dos lançamentos curitibanos que estiveram na agenda da Gibiteca em 2017. Dentro do estande havia também a realização de oficinas com artistas da cidade.

O pavilhão estava repleto de lojas de brinquedos, livrarias, fantasias, jogos e tudo mais que agrade ao público geek.

Estrelas do evento, estiveram presentes Danilo Gentili e a adolescente atriz hispano-britânica Millie Bobby Brown, a Eleven de Stranger Things. O estande ficava próximo ao palco e destaque quando a oficina do artista Marcelo Lopes concorreu de igual com o bate papo de Danilo Gentili. O estande ficou lotado com gente sentada até no chão!

Estavam no estande vários artistas da cena curitibana de quadrinhos, além do já citado e talentosíssimo Marcelo Lopes, o coordenador da Gibiteca Fulvio Pacheco, Jackson Lopes, Ser Cabral, José Aguiar, Marcos Juliano (o Indiana Jones curitibano), Celina Sikora, Amanda Barros, Ariel da Cunha, Francis de

Cristo e JRHellboy, cartunista e músico da banda Gretchen Cadillac. Houve um momento no palco para que cada um dos participantes do estande falasse sobre seus trabalhos.

O contato com o público foi o mais importante novamente, destaca-se as conversas com colecionadores tradicionais como André Bufrem e Herbert Almeida. Muitos dos frequentadores ficaram contentes em saber que a revista **Calafrio** havia voltado. A pergunta mais comum era: "É aquela mesma **Calafrio** do passado?".

Em todo evento há um momento preferido no contato com o público. Na Geek City, a mais grata surpresa foi com a dupla Giulia e Yago. Queridos e atenciosos, foi um prazer conhecê-los. Ela comprou para ele a edição **Calafrio 57**, pois o garoto gostou da capa do palhaço. Minutos depois, os dois voltaram ao estande para dizer que o Yago havia lido a edição inteira, havia adorado e queria elogiar. Não há preço para isso, nem como descrever a emoção no momento. Ele, um pré-adolescente, ela muito nova para ser mãe dele, os dois esbanjavam um carinho excepcional entre si e enorme simpatia na conversa.

O evento foi grandioso em tudo, inclusive no público que frequentou. Muita divulgação das revistas foi feita aos curiosos. A presença dos cosplays foi intensa, somente superada pela qualidade dos mesmos. Nos três dias do evento houve fases eliminatórias do concurso para escolher a melhor produção cosplay, e no último dia, a final. Havia todo o tipo de personagem, a maioria próxima à perfeição. Também ilustrou o evento robôs gigantes, coleção Lego Star Wars, um boneco da tigresa Shiva de Walking Dead, jogos em arena e simuladores. Diversão não faltou.

Em vendas, a Geek City foi equivalente à Bienal de Quadrinhos e um pouco inferior ao Festival Guia dos Quadrinhos; até agora os eventos que marcaram os maiores picos de vendas. Muitos pacotes com todas as edições disponíveis foram vendidos e isso anima bastante a continuidade das revistas, pois apesar de grande, o evento foi frequentado praticamente por curitibanos.

Dessa maneira, revela-se um potencial para crescimento na cidade mesmo e em todo o Brasil.

A presença da Gibiteca na Geek City agradou também os organizadores, entreteu a garotada e forneceu mais uma parcela da grande diversidade de atrações do evento.

Está praticamente garantida a participação das revistas na edição do evento em 2018.

vendeu seus trabalhos e conversou com fãs durante o evento.

O aniversário teve direito a bolo, uma bela reprodução do prédio da gibiteca com suas velinhas assopradas pelo trio Maristela Garcia, Rosalina Onuka e Fúlvio Pacheco.

Um dos pontos altos do evento foi conhecer o escritor/roteirista Luis Antônio Aguiar, que no evento estava com seus livros à venda, junto com a excelente ilustradora Márcia Széliga. Além da honra em conhecê-lo pessoalmente, foram passados os detalhes do projeto de relançamento das revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror.**

Outro ponto positivo foi a mesa entrevista no segundo dia sobre a carreira do maior expoente do underground nacional, o Marcatti, mesa esta que foi mediada pelo fã editor Daniel Saks. A entrevista contou com bastante plateia e encerrou com a apresentação da banda Gretchen Cadillac, da qual fazem parte o cartunista JRHellboy e o superfã de terror (que arrematou todas as edições disponíveis) Mano SeixasRock, com direito a uma palhinha de Marcatti com a banda.

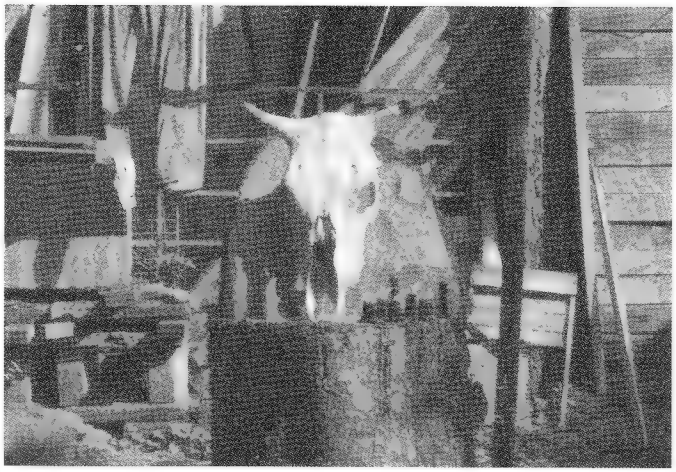
As vendas das revistas no evento foram menores que na Geek City, no entanto, maiores que a soma dos outros eventos descritos. Destaque para a edição **Mestres do Terror 67**, então recém-lançada.

*Esses foram alguns dos eventos com participação das revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror**. Na próxima **Calafrio** tem mais.*

35 anos da Gibiteca

A primeira gibiteca do país comemorou 35 anos nos dias 20 e 21 de outubro. Muitas atrações para os visitantes, campeonatos de jogos, arco e flecha, lançamentos e exposições. Destaque para a exposição Marcatti 40 Anos, com curadoria da loja e editora Ugra Press com a presença do artista, que

FOTO: LUIZ PACHECO



O Capiau Contra o Diabo

Uma comunidade interiorana paranaense vê sua ordem perturbada pela chegada de forasteiros: um grupo de adolescentes que descobre da pior maneira possível que o Diabo existe

E não só de quadrinhos se faz o universo do terror no Brasil. Aliás, em termos de mercado, as HQ's do gênero ficam atrás dos eventos, músicas, teatro e cinema.

O filme

Com estreia no início de 2018, **O Capiau Contra o Diabo** é uma produção paranaense rodada no município de Mandirituba, na Região Metropolitana de Curitiba. Foi inspirada justamente em viagens de amigos aos locais retirados que foram escolhidos para a locação. O diretor Fernando Iolla os assemelhou a cenários caipiras de filmes clássicos como o Massacre da Serra Elétrica (1974), Sexta-Feira 13 (1980), Camping del Terrore (1987) entre outros

O Capiau Contra o Diabo tem o sabor daquelas histórias contadas por caboclos na fogueira. Alguns desses "causos" narrados pelos habitantes da cidade fomentaram a ideia de transformar a tradição em filme, documentar essa cultura. Com o passar do tempo a inspiração, o fascínio e a vontade de explorar a região só cresceu e descobriam cada vez mais ambientes, situações e personagens que estarão no filme.

Dos locais visitados entre a estrada e o centro da cidade, toda a estranheza local foi tomando o imaginário, unindo todos os elementos da trama com a peculiaridade que o ambiente tem a oferecer.

A produção ocupou o tempo de seis meses. A comunidade enquadrada, o ambiente que inspirou a empreitada, chamaram muita atenção para si. Todos os personagens centrais e periféricos ganharam destaque, o que fez com que o enredo se expandisse para além do escopo original, diluído nas intermináveis franquias *slasher (*)*.

Para o elenco, a missão foi devolver ao ambiente um olhar esquecido da tradição do gênero Horror. A diretriz implementada pela equipe de produção durante o processo de construção do filme veio de Robert Bresson: "Modelos mecanizados exteriormente.livres interiormente. No seu rosto, nada de desejado. O constante, o eterno sob o acidental.".

(*) slasher: sub-gênero de filmes de terror envolvendo assassinos psicopatas que matam aleatoriamente, muito sangue e baixo orçamento.

A produtora

O ASILO FEBRIL preconiza adaptar as ideias aos meios disponíveis: os fins são descobertos nos meios. Para os produtores, fazer filmes se aprende assistindo-os. Como metas não visam a perfeição, e sim a condensação, fazem o máximo ao utilizar o mínimo. Seus colaboradores andam com as próprias pernas, sem apoio governamental e impostos para projetos de eventos culturais, onde serão avaliados por alheios e esquecidos. A produtora almeja fãs e apreciadores de filmes, quem procura entretenimento. Para que o leitor conheça mais O ASILO FEBRIL, segue na próxima página seus princípios na forma de Manifesto.

Os princípios dos filmes do ASILO FEBRIL – Um manifesto

1. Lei de Dmytryk:

- Proporção áurea do set: 80% de filmagem/direção de atores, 20% de trabalho preparatório (ajustes de equipamentos, maquiagem, figurino...).

2. Lei de Ulmer:

- Precariedade como austeridade.

- Simplicidade inerente como recurso de estilo.

- Nenhuma presença em tela ou no set de filmagem é substituível ou mero adorno.

3. Lei de Morrissey - o primado dos atores:

- Axiomatização. O ator como personagem, o personagem como ator.

- Paul Morrissey: "Um John Wayne – que eu considero o maior artista das telas – não muda sua personalidade para o papel. (...) Qualquer um pode rodar um filme. Qualquer um pode montar um filme. A parte difícil é aparecer frente à câmera e ser interessante. Eu acho que ou você é interessante, ou não é. Eu não acho que alguém pode aprender a ser interessante frente à câmera. Essa é a parte da realização cinematográfica que permanece um mistério."

- Michel Mourlet: "Ao elevar o ator, a mise-en-scène encontra na violência uma fonte de beleza constante."

4. Lei de Mamet – eliminação de etapas intermediárias e processos parasitários:

- Antirroteirismo (contra o protocolo da roteirização, contra perfis psicológicos, contra laboratórios).

- David Mamet: "Você começa com um bisturi e termina com uma motosserra. Não seja muito gentil cortando o filme, atire fora tudo o que não é a história."

- Equipe mínima necessária.

- "Circuito paralelo" (o Asilo Febril não pretende tomar de assalto o circuito existente, mas criar seu próprio circuito).

5. Lei da Boca:

- Estudo dos modos alternativos de produção comercial (em particular filmes B da velha e finada Hollywood, cinema de gênero periférico dos anos 1960 e 70, Boca do Lixo...).

- A educação pelos filmes: pérolas à procura de seus espectadores.

- Contra os estereótipos de "trash", "cult", "independente" e "alternativo".

- Nos talentos individuais, a tradição é reinventada.

- Aprender a criar vendo.

- Desautomatizar o trabalho: recusar modelos de produção vigentes em favor de modos apropriados e inventivos.

- Redes alternativas de distribuição.

6. Lei de Mauro - cultura do set de filmagem e produção constante:

- A prática é o próprio conhecimento de ofício.

- Crítica do "modelo quinquenal" de produção de longas-metragens através da cultura de edital/captação.

- Adaptação das ideias/projetos aos meios de produção disponíveis: "Tudo de que preciso eu já tenho à mão!", disse o pastor. Os fins serão descobertos nos próprios meios disponíveis.

- A estratégia metonímica: reduzir para condensar.

- Crescer como cineasta filme a filme (em oposição ao investimento de anos para esmerar um único projeto "até a perfeição", ou: a maior ilusão do cineasta brasileiro ambicioso, hoje).

7. Lei de Franco:

- A ideia de "filme de aprendizado" como proposta de cinema de gênero.

- "O filme que não é de gênero é uma merda."

Alexandre Magno, Andrew Olejnik, Christofer Pallú, Eduardo Savella, Erick Moro, Fernando Costa, Fernando Iolla, Pedro Favaro, Pedro Ribeiro.

DEMÔNIOS

ROTEIRO GIAN DANTON
ARTE FÁBIO PURPER

UM DELES, IGUAIS A MIM,
VEIO ME DIZER ALGO,
COMO UM AVISO,
NO MEIO DO SONHO,
MAS SUA LÍNGUA FOI ARRANCADA.
EU ERA UM DELES E AS FÊMEAS DA MINHA ESPÉCIE USAVAM SEUS CABELOS NUMA TENTATIVA VÃ DE LIMPAR O CHÃO IMUNDO...
...QUANTO MAIS LIMPAVAM, MAIS SUJO ELE SE TORNAVA. MAS ELAS CONTINUAVAM LIMPANDO, PORQUE SABIAM QUE A ALTERNATIVA ERA MUITO, MUITO PIOR.
EU ERA UM DELES E SENTIA CADA PARTE DE MIM SENDO ARRANCADA NUMA EXPLOSÃO DE DOR: UNHAS, DEDOS, MÃOS, PERNAS... APENAS PARA NASCEREM DE NOVO.
EU ERA UM DELES E MEU CORPO SERVIA APENAS COMO FONTE DE DOR, DE DESGRAÇA.
EM MEU SONHO EU VIA TUDO ISSO E ERA TOMADO PELO HORROR...
ATÉ QUE MEUS OLHOS FORAM ARRANCADOS E EU JÁ NÃO VIA NADA.
APENAS AS TREVAS ETERNAS. AS TREVAS E A DOR.
EM MEU SONHO EU ERA UM DELES.

FOI UM PESADELO HORRÍVEL! EU ERA UM DELES...
CALMA. NÃO DEIXE ISSO TE AFETAR. FOI SÓ UM SONHO.
É SÓ ESQUECER.
VAMOS, LEVANTE-SE, TEMOS UM CRONOGRAMA A CUMPRIR E ESTAMOS ATRASADOS...

Onde encontrar as revistas CALAFRIO e Mestres do Terror

São Paulo - SP

COMIX BOOK SHOP
Alameda Jaú, 1998
(11) 3088-9116 / 3061-3893
www.comix.com.br

Coffin Fang Store
(11) 98169-2991
coffinfangstore666@hotmail.com
facebook.com/CoffinFangStore

Mechanix CDs
Rua 24 de Maio, 62, 1º andar - Loja 252
Galeria do Rock
(11) 3223-8101
robson.sevilha@terra.com.br
www.mechanixcds.cjb.net

UGRA
Rua Augusta, 1371, loja 116
(11) 3589-5459
ugra.press@gmail.com
www.ugrapress.com.br
www.facebook.com/ugrapress

Botucatu - SP

Revistaria Vital
Av Vital Brasil, 771
Vila São Lúcio
(14) 3814-0626

Sebo e Gibiteria Avalon
Rua Newton Prado, 8 - Centro
(14) 3813-8320
novoavalon@bol.com.br
https://pt-br.facebook.com/avalonsebo

Itu - SP

Banca King Smoke Store
Av Prudente de Moraes, 212
Unicenter - Vila Nova
(11) 4024-2831

Sorocaba

Sorocomics
Rua Reverendo Henrique de Oliveira Camargo, 127.
(15) 98115-7192
contato@sorocomics.com.br

Brasilia - DF

Kingdom Comics
Ed. Venâncio IV - SDS, Bloco Q, Loja 24, s/n - Asa Sul
(61) 3223-7852

Curitiba - PR

Itiban Comics Shop
Av Silva Jardim, 845 - Rebouças
(41) 3232-5367
https://pt-br.facebook.com/itibancomicshop

3L Geek Store
www.loja3l.com

Revistaria Cotegipe
Rua General Carneiro, 1491 - Mercado Municipal - Centro
(41) 3026-7075

Rocky Raccoon
Galeria Gal Osório
Pça Gal Osório 333 loja 16
(41) 3222-6021
(41) 98452-5892
www.raccoon.com.br

Revistaria Alto da XV
Rua XV de Novembro, 2728 -
(41) 3362-8256

Revistaria Anafer
Av Senador Souza Naves, 873 - Cristo Rei
(41) 3263-3974

Banca Bom Jesus
Rua Jaime Balão, 201 - Cabral
(41) 3264-7662
rev.bomjesus@gmail.com
Banca Flor de Lótus
Rua José de Oliveira Franco, 1206
Bairro Alto
(41) 3367-3476

Zombie Walk CWB
https://www.facebook.com/ZWCWBoficial/
(41) 99734-7573

Guarapuava - PR

Prima Banca
Avenida Prefeito Moacir Júlio Silvestri, 901, Sala 2
(42) 3035-5743

Gato Preto Discos e Livros
Rua Azevedo Portugal, 1362
(42) 3035-8720
www.facebook.com/gatopretodiscos
gatopreto.discoselivros@gmail.com

Posto Panorâmico
Rodovia BR 277 km 338

Palmeira - PR

Restaurante Girassol
Rodovia BR 277 km 169 - Jd. Farajala Bacila
(42) 3252-1778

Ponta Grossa - PR

Posto Panorâmico
Rodovia BR 376 km 517,5 Vila Velha
(42) 3228-1138

Prudentópolis - PR

Lanchonete Ferrari
Rodovia BR 277, km 298 - Relógio

Chalé Costenaro
Rodovia BR 373, km 262,5 - Rio dos Patos
(42) 3446 - 3500
chalecostenaro@yahoo.com.br

Quitandinha - PR

Posto e Restaurante VDI Quitandinha
Rodovia BR 116, km 166
(42) 3446 - 3500

São José dos Pinhais - PR

Loja Oficial Editora Estronho
http://www.estronho.com.br/loja
(41) 3098-7710
editora@estronho.com.br

Caçador - SC

Livraria Selva Literária
Av Barão do Rio branco, 198 - sl 20 - Apolo Center
(49) 3567-0000

Classioeste Central de Cópias e Papelaria
Av Senador Salgado Filho, 395 - Centro
classioeste@classioeste.com.br
(49) 3567-6209

Timbó - SC

Beco dos Livros
Rua Indaial, 394
(47) 3382-7354
Facebook.com/becodoslivrostimbo
Instagram.com/livrostimbo

Porto Alegre - RS

Tutatis Revistaria
Av. Assis Brasil, 650 - Passo d'Areia
(51) 3326-0867 Porto Alegre - RS

Goiânia - GO

Livraria Hocus Pocus
Av. Araguaia, 957 - St. Central
(62) 3092-1927

Prestigie seu ponto de venda favorito, peça a ele que entre em contato com a ***Editora Cultura & Quadrinhos.*** *Caso não conseguir, também pode pedir as revistas através do e-mail:* ***revistacalafrio@gmail.com***

O VAMPIRO GIGANTE

TEXTO: SIDEMAR DE CASTRO • DESENHOS: RODOLFO ZALLA

UM GIGANTESCO VAMPIRO QUE PESARIA DE 5 A 6 KG., SEGUNDO TESTEMUNHAS, ATERRORIZOU A POPULAÇÃO DO DESFILADEIRO DE **HUMAHUACA**, UMA REGIÃO PITORESCA DESTA PROVÍNCIA DO NORDESTE DA **ARGENTINA**.

O ALMOCREVE **MELITON JUAREZ**, UMA DAS TESTEMUNHAS, FOI ATACADO POR ESSA ENORME CRIATURA QUANDO CAVALGAVA SUA MULA, QUE FICOU ASSUSTADA... **JUAREZ** ACRESCENTOU QUE O VAMPIRO TINHA UM "HORRÍVEL ASPECTO", E TEVE QUE SERVIR-SE...

...VÁRIAS VEZES DE SEU CHICOTE PARA IMPEDIR QUE O ESTRANHO MORCEGO GIGANTE LHE SUGASSE O SANGUE... OUTROS HABITANTES DE **HUMAHUACA**, SUPUNHAM QUE SE TRATA DO MESMO VAMPIRO QUE VINHA REALIZANDO INCURSÕES...

...NOS RANCHOS DA REGIÃO, ONDE NUMEROSOS ANIMAIS FORAM MORTOS, ESVAÍDOS DE SANGUE. OS ZOÓLOGOS ALERTAM QUE VAMPIROS DE PORTE TÃO AMEAÇADOR...

...JÁ OCORRERAM NO **MÉXICO**, QUANDO DOIS VAMPIROS MONSTRUOSOS MATARAM UM HOMEM E UMA MULHER ENQUANTO DORMIAM!!

FIM

Capas Clássicas

Calafrio # 13
Dezembro/1982

Natal, Feliz Natal! Com tantos especiais que povoavam as bancas brasileiras com extras e temáticos de Festas, não seria **Editora D-Arte** que ficaria de fora! No entanto, engana-se o leitor que acha que o principal motivo da capa é a festividade!

Aqueles que já leram a **Mala Direta** desta edição, viram uma peculiaridade com a troca de *e-mails* com um artista. Pois bem, na referida edição **13** de **Calafrio** há um momento único nas HQs brasileiras na **Mala Direta**, quando o artista e então aspirante a editor, **Franco de Rosa**, provoca o **Reinaldão**.

Ainda no excelente recheio da edição **13** há as HQs **Noite Feliz no Orfanato**, de **Ota** e **Rodval**; **Severino, o Desenhista**, que parece um surto de depressão de **Eugênio Colonnese**; **Bichinhos de Pelúcia**, de **Ota** e **Flávio Colin**; **Mistérios do Mundo**, com **Estranha Mensagem**, que não está creditada, é mas típica das produções de **Zalla** e **Cordeiro**; o final da saga **O Mago e o Guerreiro**, com **A Batalha Final**, de **Mozart Couto**, que é o homenageado da **Quem é Quem nos Quadrinhos** da edição; **Vingança de Mãe**, de **Ota** e **Júlio Shimamoto**; e o inigualável **Jayme Cortez** com sua **Noite de Núpcias**.

Calafrio 13 não é o ponto alto das edições do **Zalla**, mas merece uma expressiva votação como preferida de muitos leitores.